

# **Aula 00 – Conceitos básicos de gramática + Semântica**

*EEAR - 2021*

Professora Celina Gil  
Professor Wagner Santos

# Sumário

<i>Apresentação</i> .....	3
<i>Quem somos nós?</i> .....	3
<i>Metodologia</i> .....	4
<i>1 – Termos básicos do português</i> .....	5
<i>2 – Semântica</i> .....	7
<i>Sinônimos e Antônimos</i> .....	8
<i>Homônimos e Parônimos</i> .....	10
<i>Hiperônimos/Hipônimos</i> .....	17
<i>3 – Exercícios</i> .....	18
3.1 – <i>Lista de Exercícios</i> .....	18
3.2 – <i>Gabarito</i> .....	37
3.3 – <i>Exercícios comentados</i> .....	38
<i>Considerações finais</i> .....	67

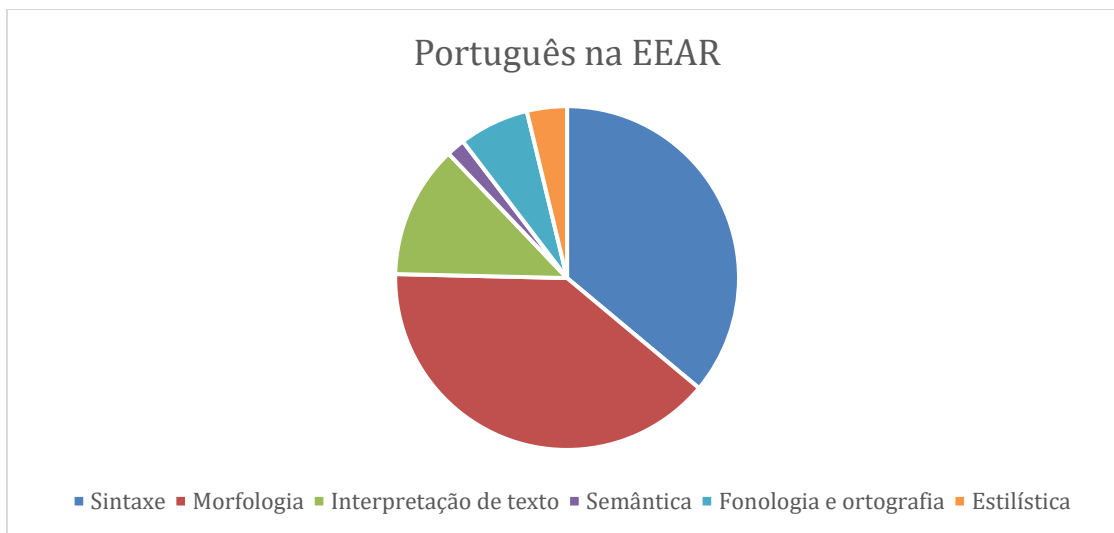


# Apresentação

Caro aluno,

Seja bem-vindo a nosso material para **EEAR 2021**. Essa prova é composta de 96 questões, sendo 24 de português. Essa prova não tem redação, ou seja, não há exame discursivo.

Ao longo dos últimos anos, a prova da EEAR se dividiu da seguinte maneira:



A EEAR é uma prova caracterizada por uma cobrança bem forte de gramática, então fique muito atento a nossas aulas e pratique muitos exercícios. Saber as regrinhas vai ser fundamental para seu desempenho!

Antes de começar nossa primeira aula, então, vamos ver:

- Quem somos nós; e
- Nossa metodologia no Estratégia Militares.

Vamos lá?

## Quem somos nós?

Olá!

Meu nome é Celina Gil e fui a responsável por esse material que você está vendo. Ingressei na USP em 2009, no curso de Letras, onde me formei em Português e Latim. Hoje em dia, faço doutorado em História do Teatro também pela USP. Também sou formada em Cinema, pela FAAP. Por isso, muitas vezes ao longo dos meus materiais você pode encontrar dicas de filmes, games e séries ajudar deixar o estudo mais divertido. Já dei aula para crianças, mas me especializei em trabalhar com jovens e adolescentes, principalmente em cursos preparatórios para provas e vestibulares.

Espero que ajude você a passar por esse momento tão importante!





Me chamo Wagner Santos e sou formado, pela Universidade de Brasília, em Letras/Português. Durante minha trajetória na Universidade, me prometi que daria aula em todas as frentes de português e, por isso, você pode contar comigo (e com a Musa Celina Gil) em gramática, redação e literatura. Hoje, estou terminando o doutorado em Teoria Gramática Formal, analisando as orações adjetivas e suas ambiguidades.

Preparamos esse curso de forma a você aproveitá-lo da forma mais completa possível, por isso, nos procure para qualquer dúvida. Estamos juntos e caminharemos assim em direção à sua aprovação!



Professora Celina Gil  
Professor Wagner Santos



@professoracelinagil  
@wagnerliteratura  
@profwagnersantos

## Metodologia

Nosso curso funciona da seguinte maneira:

Estudo dos mais importantes tópicos da **TEORIA** de gramática

Resolução e comentários de **QUESTÕES** de provas dos últimos 10 anos ou inéditas

**VIDEOAULAS** para entender melhor o conteúdo

Realização de **SIMULADOS** com questões inéditas

**FÓRUM DE DÚVIDAS** para conversar com o professor

**SALAS VIP** para conversar diretamente e por vídeo com o professor, discutindo temas e tirando dúvidas



Nossos materiais costumam ter **MUITAS questões!** Não se preocupe em fazer todas de uma vez. Você pode voltar à aula sempre que precisar! O importante é chegar ao dia da prova tendo praticado muito e tirado todas as dúvidas.



## 1 – Termos básicos do português

Os termos básicos que você deve saber para estudar o português são:

Fonética e fonologia	Estudo do <b>som</b> das palavras. Modo como o som é <b>produzido</b> pelo aparelho fonador. Modo como o som é <b>pronunciado</b> (acento, entonação, sotaque etc.).
Estilística	Estudo dos <b>processos de estilo</b> . Modo como se <b>utiliza</b> a linguagem para atingir determinado objetivo. Figuras de linguagem. Gêneros literários. Versificação.
Morfologia	Estudo do modo como a palavra é <b>formada e escrita</b> . Estrutura das palavras. Formação das palavras. Classificação e flexão das palavras.
Ortografia	Conjunto de regras acerca da <b>escrita</b> das palavras segundo a <b>norma culta</b> . Tonicidade e acentuação. Alfabeto e emprego das letras. Empregos fixados pela norma ortográfica (til, trema, hífen e apóstrofo). <b>Muito ligada à fonética, já que também se baseia no som muitas vezes.</b>



Semântica	Estudo do <b>significado</b> das palavras. Sentido próprio e sentido figurado. Sinônimos e Antônimos Campo semântico e campo lexical <b>Muito ligada ao seu próprio vocabulário!</b>
Sintaxe	Estudo da <b>relação entre os termos</b> que compõe a frase. Concordância. Regência. Colocação pronominal. Período composto (coordenação e subordinação). Pontuação.

**ATENÇÃO:** Ao longo do curso, falaremos bastante esses termos. Lembre-se deles agora para não ter dificuldades no futuro.

Por vezes, quando se estuda a formação da palavra aliada a seu uso na frase, denomina-se **morfossintaxe**. Utilizaremos esse termo muitas vezes.

Para o vestibular, o importante é que você se foque na **norma culta da língua portuguesa**. Segundo Evanildo Bechara (2009, p. 28), temos o seguinte conceito de norma:

## Norma

- A norma contém tudo o que na língua não é funcional, mas que é tradicional, comum e constante, ou, em outras palavras, tudo o que se diz “assim, e não de outra maneira”.

ESCLARECENDO!



A norma culta é o termo usado para se referir ao conjunto de padrões linguísticos que mais se aproximam dos usos considerados **corretos** pela gramática.

Ainda que a ideia do que é correto ou não em linguagem se altere muitas vezes – tanto em função de novos acordos ortográficos quanto pelas mudanças naturais da língua – a norma culta é o modo de escrever mais próximo daquilo que a gramática ditar na época.

**Sua prova deve ser escrita na norma culta, pois ela deve ser o mais clara possível: a gramática é um conjunto de regras compreendido por todos.**



## 2 – Semântica

Como vimos, a semântica é o estudo do significado das palavras. No vestibular é bastante comum o aparecimento de dois tipos de questões que envolvem semântica:

- Substituição por sinônimos (palavras equivalentes); e
- Significados das palavras.



A substituição por sinônimos, **eu não posso ajudar você**. Por um simples motivo: é uma questão de **vocabulário**. Eu não posso ensinar você a conhecer um maior número de palavras ou significados. Isso é algo que depende do seu esforço diário! Mas eu posso indicar alguns caminhos para aumentar seu vocabulário e gabaritar questões assim!

### COMO AUMENTAR SEU VOCABULÁRIO

- **Leia muito**, não importa o que. Livros, revistas, textos online... tudo pode ser uma fonte de aprendizado de novas palavras. A **literatura – principalmente clássicos** – tende a ter um vocabulário mais extenso, mas os **textos mais corriqueiros** apresentam palavras que estão em voga: você não saberia o que é *fake news* lendo Machado de Assis. Na dúvida, **leia um pouco de cada**.

- **Procure no dicionário** toda palavra que você não conhecer. Não deixe pra depois, pois você irá acabar se esquecendo e não assimilará a palavra. Nós aprendemos palavras novas tanto pelo **contexto** quanto pelo **verbetes** no dicionário.

- Nesse momento pré-vestibular, **estabeleça metas**. Pode ser usar uma palavra nova em cada redação que você produzir, ou procurar e anotar o significado de 10 palavras novas toda semana. O importante é estabelecer o **compromisso** de aprender palavras novas.

- **Escreva mais**. Ler e escrever são atividades complementares. Você realizará melhor ambas se treiná-las em conjunto. Pode ser um diário, um blog ou simples mensagens de texto. O importante é **escrever utilizando a norma culta**, pois isso é o que será cobrado no vestibular. Tente perder o vício de abreviar palavras ou utilizar a grafia incorreta das palavras.

- **Faça jogos que envolvem palavras**, como caça-palavras ou palavras cruzadas. Você sempre acaba conhecendo algum verbete que não conhecia antes.



Quanto ao significado das palavras, alguns conceitos são importantes para ir bem no vestibular. São eles:

Sinônimos e  
Antônimos

Homônimos e  
Parônimos

Hiperônimos e  
Hipônimos

Vamos nos dedicar melhor a cada um deles.

## Sinônimos e Antônimos

Um **sinônimo** é uma palavra que possui significado idêntico ou muito semelhante ao de outra palavra. Ele pode ser **real** ou **contextual**.

**Sinônimo real:** mesmos significados em palavras diferentes.

Ex.: feliz = contente = alegre.

**Sinônimo contextual:** os significados das palavras se **equivalem** dependendo do contexto em que estão inseridos, ou seja, de acordo com o uso que o autor fez da palavra naquele texto.

Ex.:

### Encarando a fera

A **demissão** é um dos momentos mais difíceis na carreira de um profissional. A **perda de emprego** costuma gerar uma série de conflitos internos. Mesmo sendo uma **possibilidade concreta** na vida de qualquer indivíduo, somos sempre pegos de surpresa pela **notícia**. Apesar de ser uma **situação delicada**, é preciso transformar esse **fantasma** em algo menos assustador e aprender a dar a volta por cima.

Já um **antônimo** é uma palavra que possui sentido oposto ao de outra palavra. Assim como o sinônimo, o antônimo pode ser **real** ou **contextual**.

**Antônimo real:** sentidos opostos em palavras diferentes.

Ex.: alto/baixo, claro/escuro etc.

**ATENÇÃO:** quando virmos figuras de linguagem, esse assunto será bastante importante! Principalmente quando virmos as ideias de **antítese e paradoxo**. Na aula 02 vamos nos debruçar mais longamente sobre o assunto.





**Antônimo contextual:** os significados das palavras se **opõe** dependendo do contexto em que estão inseridos, ou seja, de acordo com o uso que o autor fez da palavra naquele texto.

Ex.:

“Onde queres prazer, sou o que dói

Onde queres tortura, mansidão

Onde queres um lar, revolução”

(VELOSO, Caetano. **O querer**es).

Veja um exemplo de questão sobre sinônimos:

**(INÉDITA)**

Quando se trata de autores **apócrifos**, a web brasileira tem seus queridinhos. Além de Luis Fernando Verissimo, a lista dos mais falsificados inclui Caio Fernando Abreu, Arnaldo Jabor, Mario Quintana, Manoel de Barros, Carlos Drummond de Andrade e Clarice Lispector. A ucraniana naturalizada brasileira virou brincadeira nas redes sociais, ao ser associada a qualquer frase que os usuários julguem inteligente ou reflexiva.

(Adaptado de <<https://www.agazeta.com.br/entretenimento/cultura/voce-sabe-detectar-uma-fake-news-literaria-0220>> Acesso em 09 mar. 2020)

O vocábulo **apócrifos** se aproxima semanticamente de

- a) palavrosas
- b) comprovados
- c) charlatães
- d) hipócritas
- e) incertos

**Comentários:**

A alternativa A está incorreta, pois “palavroso” é alguém que se exprime com facilidade.

A alternativa B está incorreta, pois “comprovado” é algo que foi atestada a veracidade.

A alternativa C está incorreta, pois “charlatão” é alguém trapaceiro.

A alternativa D está incorreta, pois “hipócrita” é alguém dissimulado.

A alternativa E está correta, pois “apócrifo” é algo cuja veracidade não pode ser comprovada.

**Gabarito: E**

**Sinônimos:**

- Termos de significado idêntico ou semelhante;
- Podem ser reais ou contextuais.

**Antônimos:**

- Termos de sentido contrário;
- Podem ser reais ou contextuais.



## Homônimos e Parônimos

Os **homônimos** são palavras com **significados diferentes** que possuem **som idêntico quando** pronunciadas. Elas podem ser de três tipos:

**Homônimos homógrafos (homo = igual; grafo = escrita):** som diferente, significado diferente, escrita igual.

Ex.: sede/sede (lê-se “sêde” e “séde”)

colher/colher. (lê-se “colhêr” e colhêr”)

**Homônimos homófonos (homo = igual; fono = som):** som igual, significados diferentes, escrita diferente.

Ex.: sessão/seção/cessão;

concerto/conserto;

chá/xá;

cassado/caçado;

passo/paço;

incipiente/insipiente.

**Homônimos perfeitos:** homógrafos e homófonos. Escrita e acústica iguais, mas significados diferentes.

Ex.: O **caso** do avião da LATAM chocou o Brasil.

Eu me **caso** com você.

**Caso** você não venha, ligue-me por favor.

ESCLARECENDO!



### Homônimo perfeito ou palavra polissêmica?

Muitas vezes os alunos têm dúvidas entre os dois conceitos. Entenda a diferença:

- **Homônimos perfeitos:** **palavras diferentes** com sons e grafia idênticas.

Ex.: Eles verão. → do verbo “ver”

O verão está quente. → nome da estação do ano.

- **Palavras polissêmicas:** **a mesma palavra** com diferentes significados, todos eles, porém, preservando a ideia essencial da palavra.

Ex.: Ele chegou a um posto alto na empresa. → *lugar* em que ele chegou na hierarquia da empresa.

O posto de gasolina estava cheio. → *lugar* para abastecer veículos.



Já os **parônimos** são palavras **semelhantes** quanto à grafia ou à pronúncia.

Ex.: **descrição** (“ato de descrever”) e **discrição** (“qualidade do que é discreto”);

Segue uma lista de palavras **paronímias mais importantes que podem cair no vestibular. Use essa lista para consultas futuras caso seja necessário.**

**Acerca de:** sobre, a respeito de. Ex.: no discurso, o presidente falou acerca de seus planos.

**A cerca de:** a uma distância aproximada de. Ex.: o anexo fica a cerca de trinta metros do prédio principal; estamos a cerca de um mês das eleições.

**Há cerca de:** faz aproximadamente (tanto tempo). Ex.: eu namoro há cerca de dois anos.

**Acidente:** acontecimento casual; desastre. Ex.: a derrota foi um acidente na sua vida profissional; o súbito temporal provocou terrível acidente no parque.

**Incidente:** episódio; que incide, que ocorre. Ex.: o incidente da demissão já foi superado.

**Afim:** que apresenta afinidade, semelhança, relação (de parentesco). Ex.: se o assunto era afim, por que não foi tratado no mesmo parágrafo?

**A fim de:** para, com a finalidade de. Ex.: o projeto foi encaminhado com quinze dias de antecedência, a fim de permitir a necessária reflexão sobre sua pertinência.

**Alto:** de grande extensão vertical; elevado, grande. Ex.: a minha mãe não é alta.

**Auto:** ato público, registro escrito de um ato, peça processual. Ex.: o auto foi registrado.

**Aleatório:** casual, fortuito, acidental. Ex.: nada é aleatório em nossas vidas.

**Alheatório:** que alheia, alienante, que desvia ou perturba. Ex.: o delinquente foi alheatório.

**Amoral:** desprovido de moral, sem senso de moral. Ex.: eu tenho um tio que é amoral.

**Imoral:** contrário à moral, aos bons costumes, devasso, indecente. Ex.: a manifestação foi imoral.

**Ante** (preposição): diante de, perante. Ex.: ante tal situação, não teve alternativa.

**Ante-** (prefixo): expressa anterioridade. Ex.: antepor, antever, anteprojecto, antediluviano.

**Anti-** (prefixo): expressa contrariedade. Ex.: anticientífico, antibiótico, anti-higiênico, anti-Marx.

**Ao encontro de:** para junto de; favorável a. Ex.: foi ao encontro dos colegas; o projeto salarial veio ao encontro dos anseios dos trabalhadores.

**De encontro a:** contra; em prejuízo de. Ex.: o carro foi de encontro a um muro; o governo não apoiou a medida, pois vinha de encontro aos interesses dos menores.



### AO ENCONTRO DE



≠

### DE ENCONTRO A



Fonte: Shutterstock.

**Ao invés de:** ao contrário de. Ex.: ao invés de demitir dez funcionários, a empresa contratou mais vinte. (Inaceitável o cruzamento \*ao em vez de).

**Em vez de:** em lugar de. Ex.: em vez de demitir dez funcionários, a empresa demitiu vinte.

**Atuar:** agir, pôr em ação; pressionar. Ex.: o parlamentar não atua há mais de vinte anos.

**Autuar:** lavrar um auto; processar. Ex.: o advogado conseguiu levar o réu a autuar.

**Auferir:** obter, receber. Ex.: auferir lucros, vantagens.

**Aferir:** avaliar, cotejar, medir, conferir. Ex.: aferir valores, resultados.

**Caçar:** perseguir, procurar, apanhar. Ex.: na Idade Média, a caça era um costume.

**Cassar:** tornar nulo ou sem efeito, suspender, invalidar. Ex.: o mandato do presidente foi cassado.

**Casual:** fortuito, aleatório, ocasional. Ex.: esse aumento de salário foi casual para mim.

**Causal:** causativo, relativo à causa. Ex.: a força vetorial é causal.

**Cavaleiro:** que anda a cavalo, cavalariano. Ex.: eu adoro romance de cavalaria.

**Cavalheiro:** indivíduo distinto, gentil, nobre. Ex.: seja mais cavalheiro nas suas maneiras.

### CAVALEIRO



≠

### CAVALHEIRO



Fonte: Shutterstock.



**Censo:** alistamento, recenseamento, contagem. Ex.: quando atingir a maioridade, haverá censo.

**Senso:** entendimento, juízo, tino. Ex.: é difícil fugir ao senso comum.

**Cessão:** ato de ceder. Ex.: a cessão do local pelo município tornou possível a realização da obra.  
**Seção:** setor, subdivisão de um todo, repartição, divisão. Ex.: em qual seção do ministério ele trabalha?

**Sessão:** espaço de tempo que dura uma reunião, um congresso; reunião; espaço de tempo durante o qual se realiza uma tarefa. Ex.: a minha sessão de terapia dura uma hora.

**Cível:** relativo à jurisdição dos tribunais civis. Ex.: o juiz não admitiu o apelo cível.

**Civil:** relativo ao cidadão; cortês, polido (daí civilidade); não militar, nem eclesiástico. Ex.: faz parte do senso civil saber portar-se bem.

**Comprimento:** medida, tamanho, extensão, altura. Ex.: o comprimento do cabelo de minha colega era grande.

**Cumprimento:** ato de cumprir, execução completa; saudação. Ex.: houve muitos cumprimentos na cerimônia.

**Concerto:** acerto, combinação, composição, harmonização (verbo: concertar). Ex.: o concerto de música clássica foi muito bom.

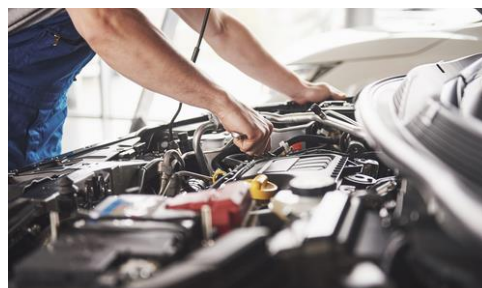
**Conserto:** reparo, remendo, restauração (verbo: consertar). Ex.: certos problemas crônicos aparentemente não têm conserto.

CONCERTO



≠

CONSERTO



Fonte: Shutterstock.

**Degradar:** deteriorar, desgastar, diminuir, rebaixar. Ex.: ela se sentiu degradada.

**Degredar:** impor pena de degredo, desterrar, banir. Ex.: o aluno foi degredado da sala.

**Delatar** (delação): denunciar, revelar crime ou delito, acusar. Ex.: delação premiada.

**Dilatar** (dilação): alargar, estender; adiar, diferir. Ex.: o metal se dilata com o calor.

**Descrição:** ato de descrever, representação, definição. Ex.: o autor descreveu bem a cena.

**Discrição:** discernimento, reserva, prudência, recato. Ex.: eu gosto de ser discreta.



**Descriminar:** absolver de crime, tirar a culpa de. Ex.: o juiz descriminou o réu.

**Discriminar:** diferenciar, separar, discernir. Ex.: hoje em dia, não se discriminam mais as raças.

**Despercebido:** que não se notou, para o que não se atentou. Ex.: apesar de sua importância, o projeto passou despercebido.

**Desapercebido:** desprevenido, desacomodado. Ex.: embarcou para a missão na Amazônia totalmente desapercebido dos desafios que lhe aguardavam.

**Emenda:** correção de falta ou defeito, regeneração, remendo. Ex.: ao torná-lo mais claro e objetivo, a emenda melhorou o projeto.

**Ementa:** apontamento, súmula de decisão judicial ou do objeto de uma lei. Ex.: procuro uma lei cuja ementa é "dispõe sobre a propriedade industrial".

**Emergir:** vir à tona, manifestar-se. Ex.: essa fofoca emergiu ontem.

**Imergir:** mergulhar, afundar submergir, entrar. Ex.: o sólido imerge em líquidos.

**Emigrar:** deixar o país para residir em outro. Ex.: eu emigrei para a Europa.

**Imigrar:** entrar em país estrangeiro para nele viver. Ex.: os refugiados são hoje imigrantes.

**Eminente** (eminência): alto, elevado, sublime. Ex.: Vossa Eminência não gosta de ser contrariado.

**Iminente** (iminência): que está prestes a acontecer, próximo. Ex.: a prova está iminente.

**Empoçar:** reter em poço ou poça, formar poça. Ex.: na minha casa, empoçou-se muito.

**Empossar:** dar posse a tomar posse, apoderar-se. Ex.: vocês irão empossar vagas de Medicina.

**Espectador:** aquele que assiste qualquer ato ou espetáculo, testemunha. Ex.: o espectador da cena do crime não quis prestar depoimento.

**Expectador:** que tem expectativa, que espera. Ex.: a ansiedade nos torna expectadores.

**Estância:** lugar onde se está, morada, recinto. Ex.: eu conheço uma boa estância no sul.

**Instância:** solicitação, pedido, rogo; foro, jurisdição, juízo. Ex.: em última instância, é melhor não agir assim.

**Flagrante:** ardente, acalorado, diz-se do ato em que a pessoa é surpreendida a praticar. Ex.: flagrante delito.

**Fragrante:** que tem fragrância ou perfume; cheiroso. Ex.: meu namorado é muito fragrante.

**Florescente:** que floresce, próspero, viçoso. Ex.: o jardim lá de casa não anda muito florescente.

**Fluorescente:** que tem a propriedade da fluorescência. Ex.: eu comprei uma calça de academia de cor fluorescente.



**Incipiente:** iniciante, principiante. Ex.: alguns de vocês são incipientes nos vestibulares.

**Insipiente:** ignorante, insensato. Ex.: mas não sejam insipientes!

**Inflação:** ato ou efeito de inflar; emissão exagerada de moeda, aumento persistente de preços. Ex.: a inflação no Brasil está muito alta.

**Infração:** ato ou efeito de infringir ou violar uma norma. Ex.: não houve infração nem delito.

**Mandado:** garantia constitucional para proteger direito individual líquido e certo; ato de mandar; ordem escrita expedida por autoridade judicial ou administrativa. Ex.: um mandado de segurança, mandado de prisão.

**Mandato:** autorização que alguém confere a outrem praticar atos em seu nome; procuração; delegação. Ex.: o mandato de um deputado, do senador, do presidente.

**Paço:** palácio real ou imperial; a corte. Ex.: o paço municipal foi reformado.

**Passo:** ato de avançar ou recuar um pé para andar; caminho, etapa. Ex.: passo dado.

**Pleito:** questão em juízo, demanda, litígio, discussão. Ex.: o pleito por mais escolas na região foi muito bem formulado.

**Preito:** sujeição, respeito, homenagem. Ex.: os alunos renderam preito ao antigo reitor.

**Por quê:** final da frase. Ex.: ainda não terminou por quê?

**Por que:** equivale a “pelo qual” ou “para que”. Ex.: o túnel por que atravessamos é longo.

**Porque:** indica finalidade e equivale a “pois”, “já que”. Ex.: o caso se agravou porque fugiram.

**Porquê:** representa um substantivo. Ex.: não sei o porquê de isso ter acontecido.

**Prescrever:** fixar limites, ordenar de modo explícito, determinar; ficar sem efeito, anular-se. Ex.: o prazo para entrada do processo prescreveu há dois meses.

**Proscriver:** abolir, extinguir, proibir, terminar; desterrar. Ex.: o uso de várias substâncias psicotrópicas foi proscrito por recente portaria do ministro.

**Prever:** ver antecipadamente, profetizar; calcular. Ex.: ele previu o desfecho do caso.

**Prover:** providenciar, dotar, abastecer, nomear para cargo. Ex.: o chefe do departamento de pessoal proveu os cargos vacantes.

**Provir:** originar-se, proceder; resultar. Ex.: a dúvida provém (os erros provêm) da falta de leitura.

**Ratificar:** validar, confirmar, comprovar. Ex.: o tratado de Kyoto foi ratificado.

**Retificar:** corrigir, emendar, alterar. Ex.: a diretoria ratificou a decisão após o texto ter sido retificado em suas passagens ambíguas.



**Reincidir:** tornar a incidir, recair, repetir. Ex.: não reincida no mesmo erro.

**Rescindir:** dissolver, invalidar, romper, desfazer. Ex.: como ele reincidiu no erro, o contrato de trabalho foi rescindido; eu quero rescindir o meu contrato de aluguel.

**Sanção:** confirmação, aprovação; pena imposta pela lei ou por contrato para punir uma infração. Ex.: o delegado impôs a sanção.

**Sansão:** nome de personagem bíblico; certo tipo de guindaste. Ex.: Sansão e Dalila.

**Subentender:** perceber o que não estava claramente exposto; supor. Ex.: subentender o texto.

**Subintender:** exercer função de subintendente, dirigir. Ex.: ser o subintendente na empresa.

**Subtender:** estender por baixo. Ex.: o trilho subtende-se o trem.

**Tacha:** pequeno prego; mancha, defeito, pecha. Ex.: não quero ser tachada de gorda.

**Taxa:** espécie de tributo, tarifa. Ex.: a taxa era muito cara.



**Tráfego:** trânsito de veículos, percurso, transporte. Ex.: há muito tráfego em São Paulo.

**Tráfico:** negócio ilícito, comércio, negociação. Ex.: o tráfico de drogas no Brasil aumentou.

**Trás:** atrás, detrás, em seguida, após (locuções: de trás, por trás). Ex.: por trás da porta.

**Traz:** 3ª pessoa do singular do presente do indicativo do verbo trazer. Ex.: ela traz o presente.

TOME  
NOTA!



Você não precisa necessariamente se dedicar a decorar essas palavras todas. Esse tópico é um guia para ajudar você nas leituras dos textos das provas.

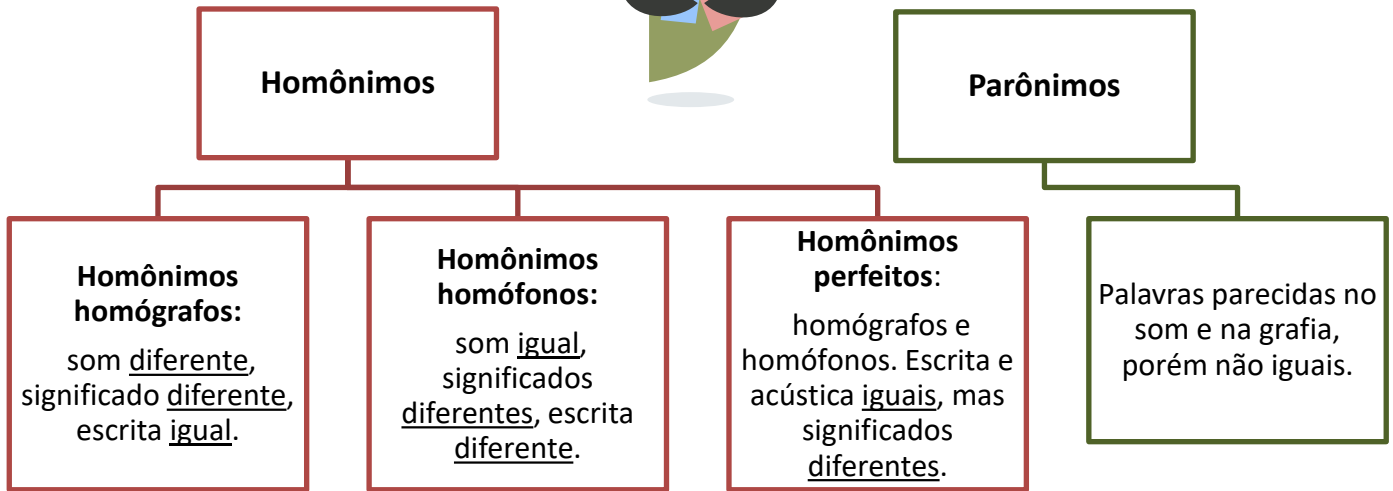
Quando ficar na dúvida, volte aqui e olhe os significados das palavras.

**Quão mais habituado você estiver com as palavras, menos irá confundi-las numa potencial questão de prova ou na hora de interpretar um texto.**





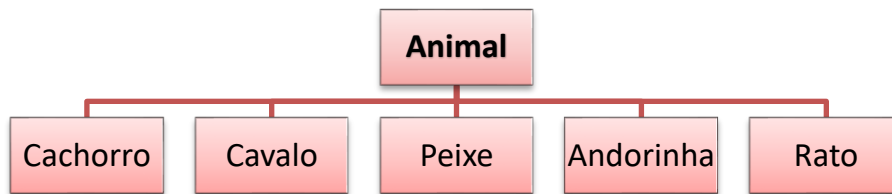
ATENÇÃO  
DECORE!



### Hiperônimos/Hipônimos

Termos **hiperônimos** são aqueles que abrangem em si significados mais abrangentes em relação a outros.

Ex.:



**Animal**, portanto, é um hiperônimo, pois pode significar uma série de outras palavras, relacionando-se a elas por terem uma essência semelhante – nesse caso, um conjunto de seres vivos. Os **hipônimos**, por consequência, são termos que têm significado mais específico em relação a outros. Utilizando-se o exemplo acima, **cachorro, cavalo, peixe, andorinha, rato** são hipônimos em relação a **animal**.nVeja outros possíveis exemplos:

HIPERÔNIMO	HIPÔNIMO
<b>Ave</b>	Codorna, galinha, peru, pato, faisão etc.
<b>Acontecimento</b>	Festa, casamento, passeata, reunião etc.
<b>Inseto</b>	Mosca, pernilongo, barata, formiga, besouro etc.
<b>Sufrimento</b>	Dor, tristeza, angústia etc.





### **Campo lexical**

Grupo de palavras que se referem a um **mesmo referencial**.

Ex.: Campo lexical de “informática”

Computador, sites, programador, memória RAM, hacker, software etc.

### **Campo semântico**

Conjunto de sentidos que um **mesmo signo** pode apresentar dependendo do contexto.

Ex.: Campo lexical de “nota”

Dinheiro, aviso, resultado de avaliação, som musical etc.

## **3 – Exercícios**

Antes de começar os exercícios, alguns avisos:

- Você encontra aqui exercícios que envolvam questões de semântica e usos da norma culta no geral.
- Nosso material é dividido em: questões da instituição a que se dedica o curso; e questões de outras instituições militares.

Vamos lá?

### **3.1 – Lista de Exercícios**

#### **1. (EEAR – 2018)**

##### Poesia do Tempo

O equívoco entre poesia e povo já é demasiadamente sabido para que valha a pena insistir nele. Denunciemos antes o equívoco entre poesia e poetas. A poesia não se “dá”, é hermética ou inumana, queixam-se por aí. Ora, eu creio que os poetas poderiam demonstrar o contrário ao público.

Leia: “A poesia não se “dá”, é hermética ou inumana.”

De acordo com o fragmento do texto, qual é o significado da palavra “inumana”?

A) Inatingível para os homens, superior à condição humana.



- B) Compreensível para os homens, inferior à capacidade humana.
- C) Acessível a todos, equilibrada à linguagem humana.
- D) Incompreensível para o povo, elucidativa a todos.

## 2. (EEAR - 2017)

Leia:

“Aquele Sérgio, de Raul Pompéia, entrava no internato de cabelos grandes e com uma alma de anjo cheirando à virgindade”.

(José Lins do Rego, Menino de Engenho. Ed. Moderna Ltda., São Paulo, 1983).

No texto, o verbo cheirar tem significado de

- a) aspirar – desejar algo
- b) inalar – absorver o cheiro
- c) indagar – questionar algo
- d) parecer – ter características de

## 3. (EEAR – 2016)

### O rastro divino

Documentário vê Sebastião Salgado como testemunha inigualável da história

por Rosane Pavam – publicado em 27/03/2015 05:11

Fotógrafo ou deus? Uma etnia latino-americana por ele fotografada o entendeu como divindade, conta o próprio Sebastião Salgado em O Sal da Terra, documentário que estreou dia 26 codirigido por seu filho, Juliano Ribeiro Salgado, e Wim Wenders. E assim o filme parece vê-lo, uma vez que jamais mostra o contexto fotográfico em que suas imagens foram realizadas. Não houve fotógrafos antes ou depois desse Salgado, nem influências nem agências como a Magnum a orientá-lo...

No filme, ele é o ser único a testemunhar a história recente e a interpretá-la com a entonação do ator. Nenhuma palavra sobre a ética a circundar seus retratos da tragédia humana, sempre tão próximos. Do homem que viu dessa altura soberana tanto Serra Pelada quanto os sem-terra ou o genocídio em Ruanda, o filme passa a construir o perfil de quem, ao refazer a Mata Atlântica em sua propriedade, dá lições sobre a reconstrução da vida global. A esse Salgado, é permitido não somente registrar o cotidiano de uma tribo indígena brasileira quanto, ao burlar a vigilância dos preservacionistas, presenteá-la com um canivete. O filme constitui, assim, a narrativa extensa de suas aventuras que invariavelmente culminarão em morte, real ou insinuada nas feições dos seres e animais em suas fotografias.

Disponível em <http://www.cartacapital.com.br/revista/842/orastro-divino-621.html>, acesso em 28/03/2015.

Levando em consideração o contexto, a expressão “tragédia humana” só não significa



- a) morte.
- b) miséria.
- c) abandono social.
- d) desilusão amorosa.

Texto para as próximas duas questões

**Profundamente (Manuel Bandeira)**

[Parte I]

Quando ontem adormeci  
Na noite de São João  
Havia alegria e rumor  
Estrondos de bombas luzes de Bengala  
Vozes cantigas e risos  
Ao pé das fogueiras acesas.

No meio da noite despertei  
Não ouvi mais vozes nem risos  
Apenas balões  
Passavam errantes  
Silenciosamente  
Apenas de vez em quando  
O ruído de um bonde  
Cortava o silêncio  
Como um túnel.  
Onde estavam os que há pouco  
Dançavam  
Cantavam  
E riam  
Ao pé das fogueiras acesas?

Estavam todos dormindo  
Estavam todos deitados

**Dormindo**

**Profundamente**

[Parte II]

Quando eu tinha seis anos  
Não pude ver o fim da festa de São João  
Porque adormeci

Hoje não ouço mais as vozes daquele tempo  
Minha avó  
Meu avô



Totônio Rodrigues  
Tomásia  
Rosa  
Onde estão todos eles?  
Estão todos dormindo  
Estão todos deitados  
**Dormindo**  
**Profundamente.**

#### 4. (EEAR – 2016)

No verso “Havia alegria e rumor”, a palavra “rumor” poderia ter sido substituída, sem prejuízo de sentido ao texto, por

- a) caminhos
- b) barulho
- c) destinos
- d) rumos

#### 5. (EEAR – 2016)

As expressões “dormindo profundamente”, em destaque no final da primeira e da segunda parte do poema, significam, respectivamente:

- a) distraídos - dormindo
- b) dormindo - mortos
- c) dormindo - dormindo
- d) cansados – dormindo

#### 6. (INÉDITA – Wagner Santos - 2020)

Detonaste o pacto.

Detonaste a vida geral, a comum aquiescência  
de viver e explorar os rumos de obscuridade  
sem prazo sem consulta sem provocação  
até o limite das folhas caídas na hora de cair.

(Trecho de “A UM AUSENTE” - Carlos Drummond de Andrade)

O vocábulo destacado em “Detonaste a vida geral, a comum **aquiescência**” apresenta significação de

- a) negação.
- b) desprezo.



c) consentimento.

d) abandono.

### 7. (INÉDITA – Wagner Santos - 2020)

O vocábulo em destaque em “Havia uma série de instituições **mequetrefes**, que apostavam o dinheiro dos clientes em investimentos de alto risco – a começar pela bolsa.” pode ser entendido como

a) importantes.

b) intrometidas.

c) oficiais.

d) patifes.

### 8. (INÉDITA – Celina Gil – 2020)

Cântico negro (trecho)

José Régio

"Vem por aqui" — dizem-me alguns com os olhos doces  
Estendendo-me os braços, e seguros  
De que seria bom que eu os ouvisse  
Quando me dizem: "vem por aqui!"  
Eu olho-os com olhos lassos,  
(Há, nos olhos meus, ironias e cansaços)  
E cruzo os braços,  
E nunca vou por ali...

Pode-se depreender que os olhos do eu-lírico estão

a) receosos

b) infelizes

c) temerosos

d) fatigados

### 9. (INÉDITA – Celina Gil – 2020)

Intimidação, ataques e assassinatos servem como mecanismos que garantem a continuidade dessas atividades. Foram 300 mortes motivadas por questões **fundiárias** na região nos últimos dez anos, segundo a Comissão Pastoral da Terra.

autores, Vários. Revista Superinteressante - Outubro 2019 (p. 35-37). Edição do Kindle.



A palavra em destaque pode ser substituída sem prejuízo de sentido por

- a) violentas.
- b) agrárias.
- c) bucólicas.
- d) rústicas.

### 10. (INÉDITA – Celina Gil)

Ciúme no peito, calado, **opresso**, sempre de receio, nunca de traição, que passava depressa num simples olhar de fidelidade.

(Adaptado de <<https://cronicabrasileira.org.br/cronicas/5872/poesia-perdida>> Acesso em 06 ago. 2020)

O termo em destaque no enunciado pode ser substituído sem prejuízo de sentido por

- a) vencido
- b) opressor
- c) acelerado
- d) oprimido

### 11. (INÉDITA – Celina Gil – 2020)

A salvação é apostar pelo essencial da vida, para dar mais importância ao intangível do que o tangível resumido no sábio **adágio** de que “menos é mais”.

(Adaptado de **O Coronavírus é o grito desesperado da Terra ferida**, El País. Disponível em <<https://brasil.elpais.com/opiniao/2020-07-11/o-coronavirus-e-o-grito-desesperado-da-terra-ferida.html>> Acesso em 16 jul. 2020)

A palavra “adágio”, no contexto acima, significa

- a) refrão
- b) pensamento
- c) exemplo
- d) juramento

### 12. (INÉDITA – Celina Gil - 2020)

“Os sucessos de certa ordem, embora de pouca **monta**, podem ser trazidos a **lume**, contanto que ponham em relevo a tua pessoa. Explico-me.”

Assinale a alternativa que apresenta corretamente o sentido de “monta” e “lume” no trecho destacado, respectivamente



- a) preço; inteligência.
- b) atenção; fogueira.
- c) valor; luz.
- d) importância; sutileza.

### 13. (INÉDITA – Celina Gil)

Escrevi meus primeiros contos quando tinha 15 anos, há pelo menos 65. E continua parecendo um processo enigmático, incontrolável, fantástico, de raízes que se afundam no mais profundo do inconsciente. Por que existem certas experiências — ouvidas, vividas ou lidas — que de repente me sugerem uma história, algo que, pouco a pouco, vai se tornando obsessivo, urgente, **peremptório**?

(Mario Vargas Llosa. Uma pausa no caminho. Disponível em:  
<[https://brasil.elpais.com/brasil/2016/03/31/opinion/1459448673\\_639154.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2016/03/31/opinion/1459448673_639154.html)> Acesso em 10 mar. 2020)

O vocábulo destacado no enunciado aproxima-se semanticamente de

- a) memorável.
- b) estupendo.
- c) conveniente.
- d) imperativo.

### 14. (INÉDITA – Celina Gil)

Quantos minutos gastamos naquele jogo? Só os relógios do Céu terão marcado esse tempo infinito e breve. A eternidade tem as suas **pêndulas**; nem por não acabar nunca deixa de querer saber a duração das felicidades e dos suplícios. Há de dobrar o gozo aos bem-aventurados do Céu conhecer a soma dos tormentos que já terão padecido no inferno os seus inimigos; assim também a quantidade das delícias que terão gozado no Céu os seus desafetos aumentará as dores aos condenados do inferno. Este outro suplício escapou ao divino Dante; mas eu não estou aqui para emendar poetas.

(Dom Casmurro, Machado de Assis)

Assinale a alternativa que apresenta corretamente o sentido de **PÊNDULAS** no trecho destacado.

- a) reflexões.
- b) firmezas.
- c) projetos.
- d) oscilações.





### 15. (INÉDITA – Celina Gil – 2020)

Cacos para um vitral

(Adélia Prado)

Existe mesmo o Japão?  
E um país que não conheço, com seu litoral deserto?  
Entre as coxas é o público. Público e óbvio.  
Quero é teu coração, fundo dos teus dois olhos  
que só faltam falar.  
Mira-me *en español* pra ver se não estalo os dedos  
e saio dançando em vermelho.  
Fechei os olhos no sol, vi a forma-prima  
por um segundo só e esqueci.  
Como existiram os santos, Deus existe  
e com um poder de sedução indizível.  
Quem fez o ouro foi Ele, quem deu tino ao homem  
pra inventar o cordão que se põe no pescoço.  
Dito assim é tão puro, quase não vejo culpa  
em comprar um pra mim.  
Tenho os mesmos desejos de trinta anos atrás,  
imutáveis como os mosquitos na cozinha ensolarada,  
minha mãe fazendo café  
e meu pai sentado, esperando.

“Quem fez o ouro foi Ele, quem deu **tino** ao homem”

No trecho transcrito no enunciado, o termo destacado poderia ser substituído sem prejuízo de sentido por

- a) discernimento.
- b) instinto.
- c) prudência.
- d) responsabilidade.

### 16. (IME – 2019 - adaptada)

“Amo esses burros-de-lenha  
que passam pelos becos antigos. Burrinhos dos morros,  
secos, lanzudos, malzelados, cansados, pisados.  
Arrochados na sua carga, sabidos, procurando a sombra,  
no range-range das cangalhas.”

(Becos de Goiás, (CORALINA, Cora. *Poemas dos Becos de Goiás e Estórias Mais*. 21ª ed. - São Paulo: Global Editora, 2006)



A respeito do uso do vocábulo “sabidos”, pode-se afirmar que

- a) indica a “esperteza” dos “burrinhos dos morros” ao optarem por ter suas cargas arrochadas.
- b) confere valor semântico positivo à expressão “burrinhos dos morros”.
- c) compara a escolha dos “burrinhos dos morros” pelas cangalhas à imundície dos “becos antigos”.
- d) estabelece uma ideia contraditória e pejorativa à expressão “burrinhos dos morros”.
- e) reforça o sentido de animal maltratado por seus donos: uma atitude distinta daquela conferida pela voz poética que aparece no primeiro verso da estrofe em questão.

### 17. (AFA - 2019)

Assinale a alternativa em que a palavra ou expressão sugerida entre parênteses, ao substituir o que está destacado, provoca significativa mudança de sentido no texto.

- a) “E, sobretudo, mais de 50 anos depois da II Guerra Mundial, a ocorrência de outros genocídios...” (acima de tudo)
- b) “De forma paradoxal, a globalização, conforme se aprofunda e pluga os homens...” (à medida que)
- c) “...a violência se insere, sob diversos vieses, nas relações de poder, seja entre Estado e cidadãos...” (sob diversas linhas de pensamento)
- d) “Nos ensaios reunidos no livro, podemos vislumbrar como, desde a antiguidade e ao longo da história...” (antever)

Texto para as próximas três questões:

#### Passeio à Infância

Primeiro vamos lá embaixo no córrego; pegaremos dois pequenos carás dourados. E como faz calor, veja, os lagostins saem da toca. Quer ir de batelão, na ilha, comer ingás? Ou vamos ficar bestando nessa areia onde o sol dourado atravessa a água rasa? Não catemos pedrinhas redondas para atiradeira, porque é urgente subir no morro; os sanhaços estão bicando os caju maduros. É janeiro, grande mês de janeiro!

Podemos cortar folhas de pita, ir para o outro lado do morro e descer escorregando no capim até a beira do açude. Com dois paus de pita, faremos uma balsa, e, como o carnaval é só no mês que vem, vamos apanhar tabatinga para fazer formas de máscaras. Ou então vamos jogar bola-preta: do outro lado do jardim tem um pé de saboneteira.

Se quiser, vamos. Converta-se, bela mulher estranha, numa simples menina de pernas magras e vamos passear nessa infância de uma terra longe. É verdade que jamais comeu angu de fundo de panela?

Bem pouca coisa eu sei: mas tudo que sei lhe ensino. Estaremos debaixo da goiabeira; eu cortarei uma forquilha com o canivete. Mas não consigo imaginá-la assim; talvez se na praia ainda houver pitangueiras... Havia pitangueiras na praia? Tenho uma ideia vaga de pitangueiras



junto à praia. Iremos catar conchas cor-de-rosa e búzios crespos, ou armar o alçapão junto do brejo para pegar papa-capim. Quer? Agora devem ser três horas da tarde, as galinhas lá fora estão cacarejando de sono, você gosta de fruta-pão assada com manteiga? Eu lhe vou aipim ainda quente com melado. Talvez você fosse como aquela menina rica, de fora, que achou horrível nosso pobre doce de abóbora e coco.

Mas eu a levarei para a beira do ribeirão, na sombra fria do bambual; ali pescarei piaus. Há rolinhas. Ou então ir descendo o rio numa canoa bem devagar e de repente dar um galope na correnteza, passando rente às pedras, como se a canoa fosse um cavalo solto. Ou nadar mar afora até não poder mais e depois virar e ficar olhando as nuvens brancas. Bem pouca coisa eu sei; os outros meninos riram de mim porque cortei uma iba de assa-peixe. Lembro-me que vi o ladrão morrer afogado com os soldados de canoa dando tiros, e havia uma mulher do outro lado do rio gritando.

Mas como eu poderia, mulher estranha, convertê-la em menina para subir comigo pela capoeira? Uma vez vi uma urutu junto de um tronco queimado; e me lembro de muitas meninas. Tinha uma que para mim uma adoração. Ah, paixão da infância, paixão que não amarga. Assim eu queria gostar de você, mulher estranha que ora venho conhecer, homem maduro. Homem maduro, ido e vivido; mas quando a olhei, você estava distraída, meus olhos eram outra vez daquele menino feio do segundo ano primário que quase não tinha coragem de olhar a menina um pouco mais alta da ponta direita do banco.

Adoração de infância. Ao menos você conhece um passarinho chamado saíra? É um passarinho miúdo: imagine uma saíra grande que de súbito aparecesse a um menino que só tivesse visto coleiros e curios, ou pobres cambaxirras. Imagine um arco-íris visto na mais remota infância, sobre os morros e o rio. O menino da roça que pela primeira vez vê as algas do mar se balançando sob a onda clara, junto da pedra.

Ardente da mais pura paixão de beleza é a adoração da infância. Na minha adolescência você seria uma tortura. Quero levá-la para a meninice. Bem pouca coisa eu sei; uma vez na fazenda rira: ele não sabe nem passar um barbicacho! Mas o que sei lhe ensino; são pequenas coisas do mato e da água, são humildes coisas, e você é tão bela e estranha! Inutilmente tento convertê-la em menina de pernas magras, o joelho ralado, um pouco de lama seca do brejo no meio dos dedos dos pés.

Linda como a areia que a onda ondeou. Saíra grande! Na adolescência e torturaria; mas sou um homem maduro. Ainda assim às vezes é como um bando de sanhaços bicando os cajus de meu cajueiro, um cardume de peixes dourados avançando, saltando ao sol, na piracema; um bambual com sombra fria, onde ouvi um silvo de cobra, e eu quisera tanto dormir. Tanto dormir! Preciso de um sossego de beira de rio, com remanso, com cigarras. Mas você é como se houvesse demasiadas cigarras cantando numa pobre tarde de homem.

Julho, 1945

Crônica extraída do livro *200 crônicas escolhidas*, de Rubem Braga

## 18. (EFOMM - 2019)

(...) ou armar o alçapão junto do brejo para pegar papa-capim.

No fragmento acima, presente no 4º parágrafo, o autor refere-se



- a) ao objeto para colher frutas.
- b) à armadilha para capturar uma ave.
- c) ao buraco feito próximo ao brejo para capturar anfíbios.
- d) ao esconderijo feito para armazenar um tipo de vegetação.
- e) à armadilha para capturar peixes.

### 19. (EFOMM - 2019)

Assinale a opção em que um substantivo presente no fragmento do texto tem uma noção de aglomerado, grande quantidade.

- a) (...) os sanhaços estão bicando os cajus maduros.
- b) Podemos cortar folhas de pita, ir para o outro lado do morro e descer escorregando no capim até a beira do açude.
- c) (...) vamos apanhar tabatinga para fazer formas de máscaras.
- d) Tenho uma ideia vaga de pitangueiras junto à praia.
- e) Mas eu a levarei para a beira de ribeirão, na sombra fria do bambual (...).

### 20. (EFOMM - 2019)

O texto trata da reminiscência do autor, um homem bucólico, amante da natureza. Ele faz uso de muitos termos que aludem à flora e à fauna.

Assinale a opção em que o termo destacado **NÃO** diz respeito à nem uma nem outra.

- a) Primeiro vamos lá embaixo no córrego; pegaremos dois pequenos carás dourados.
- b) Quer ir de batelão, na ilha, comer ingás?
- c) Com dois paus de pita, faremos uma balsa, e, como o carnaval é no mês que vem, vamos apanhar tabatinga para fazer formas de máscaras.
- d) (...) ou armar o alçapão junto do brejo para pegar papa-capim.
- e) (...) os outros meninos riram de mim porque cortei uma iba de assa-peixe.

### 21. (ITA – 2018)

Proibido para menores de 50 anos. Nos últimos meses, em meio ao debate sobre as reformas na Previdência, um ponto acabou despertando a atenção. Afinal, existem empregos para quem tem mais de 50 anos? Pendurar as chuteiras nem sempre é fácil. Às vezes, pode significar uma quebra tão grande na rotina que afeta até mesmo o emocional. Foi a partir de uma experiência familiar nesta linha que o paulistano Mórris Litvak criou a startup MaturiJobs. Trata-se de uma agência virtual de empregos, especializada em profissionais com mais de 50 anos.

(Revista Isto é Dinheiro. Mercado de Trabalho. Maio/2017. p. 6.)



A afirmação “Pendurar as chuteiras nem sempre é fácil” sugere

- a) falta de recursos para aproveitar a fase chamada melhor idade.
- b) comprometimento emocional gerado por mudança de hábitos.
- c) diminuição da capacidade intelectual do idoso.
- d) rejeição dos limites físicos decorrentes da idade.
- e) perda de status decorrente da saída do mercado de trabalho.

## 22. (COLÉGIO NAVAL – 2018 - adaptado)

Em uma de suas histórias geniais, Monteiro Lobato nos apresenta o reformador da natureza, Américo Pisca-Pisca. Questionando o perfeito equilíbrio do mundo natural, Américo Pisca-Pisca apontava um desequilíbrio flagrante no fato de uma enorme árvore, como a jabuticabeira, sustentar frutos tão pequeninos, enquanto a colossal abóbora é sustentada pelo caule fino de uma planta rasteira. Satisfeito com sua grande descoberta, Américo deita-se sob a sombra de uma das jabuticabeiras e adormece. Lá peias tantas, uma frutinha lhe cai bem na ponta do seu nariz. Aturdido, o reformador se dá conta de sua lógica.

LUCCHESI, Dante. Correndo risco de vida. A Tarde, 17 set.2006, p.3, Opinião - adaptado.

Em “Aturdido, o reformador se dá conta de sua lógica.”, o vocábulo destacado pode ser substituído com equivalência semântica por:

- a) repousado.
- b) sereno.
- c) atordoado.
- d) tranquilo.
- e) assentado.

## 23. (AFA - 2018)

Assinale a alternativa em que a substituição do vocábulo sublinhado pelo que está entre parênteses NÃO altera o sentido da frase.

- a) “Tudo seria maior e melhor quando as pessoas se alinhassem na órbita de seus ideais.” (enfileirassem)
- b) “...essas figuras surgiram com a intenção de demonstrar, de maneira icônica, algum sentimento ou sensação.” (adequada)
- c) “As redes sociais desfraldaram um mundo completamente novo...” (desfiguraram)
- d) “Se enveredarmos pela partilha de ideias, gestando-as em nossas mentes...” (encaminharmos)



Texto para as próximas questões:

EXAUSTO

Eu quero uma licença de dormir,  
perdão pra descansar horas a fio,  
sem ao menos sonhar  
a leve palha de um pequeno sonho.  
Quero o que antes da vida  
foi o sono profundo das espécies,  
a graça de um estado.  
Semente.  
Muito mais que raízes.

*PRADO, Adélia. Exausto. Disponível em <<http://byluleoa-tecendopalavras.blogspot.com.br/>>. Acesso em 31/07/17.*

#### 24. (IME 2018)

O vocábulo raízes (verso 9) se contrapõe a

- a) semente
- b) palha de um pequeno sonho.
- c) horas a fio.
- d) licença

#### 25. (IME – 2018)

Qual das palavras a seguir substituindo a palavra semente no verso 8, acarretaria mudança de sentido?

- a) origem
- b) grão
- c) princípio
- d) vida
- e) início

#### 26. (EPCAR – 2018)

Assinale a alternativa cuja palavra ou expressão entre parênteses NÃO substitui corretamente a anterior a ela.

- A) “O movimento, seguramente (certamente), não é homogêneo (uniforme): possui tendências mais ou menos politizadas...”
- B) “O rap de caráter mais comercial passou então (desse modo) a ser amplamente difundido (divulgado) pelo país...”



- C) “Por volta de (Em meados de) 1982, o rap chegou ao Brasil, fixando-se, sobretudo (exclusivamente) em São Paulo.”
- D) “E outra ainda, talvez hegemônica (predominante), já assimilada (absorvida) pelo mercado, que reproduz o modelo de comportamento...”

### 27. (EFOMM - 2017)

Não sei como aconteceu, mas o fato é que houve alguém que teve a ideia de **debulhar** as espigas e colocá-las numa panela sobre o fogo (...).

A palavra destacada no fragmento acima NÃO é substituída adequadamente por

- a) esbagoar.
- b) desfiar.
- c) desmanchar.
- d) desfazer.
- e) desgabar.

### 28. (EsPCEX - 2016)

Assinale a alternativa em que as palavras são antônimas.

- a) escrupuloso/diligente
- b) ambicioso/ modesto
- c) didático/facilitador
- d) protocolar/cerimonioso
- e) habilidoso/jeitoso

### 29. (IME – 2016)

Marque a opção em que a respectiva substituição dos termos destacados não prejudicaria o sentido encontrado no contexto dado.

I - Silvania (...) enxerga nesse processo um **resquício** da visão positivista, na qual a ciência pode ser entendida como verdade absoluta. (texto 1, 2º parágrafo)

II - “ (...) é assim que vejo a comunicação: com fronteiras menos marcadas e deixando de lado o **paradigma** de que o público é passivo” (texto 1, 3º parágrafo)

III - Silvania concorda e diz que (...) a verdade suprema é **estranque**. (...) Texto 1, 3º parágrafo)

IV - Monstro de escuridão e **rutilância**, (texto 2, verso 2)

- a) excesso – modelo – relevante – fluorescência;



- b) resto – arquétipo – absoluta – trevas;
- c) vestígio – modelo – importante – trevas;
- d) vestígio – modelo – absoluta – fluorescência
- e) excesso – arquétipo – máxima – fluorescência.

### 30. (IME – 2015)

#### O QUASE

(Sarah Westphal Batista da Silva)

Ainda pior que a convicção do não, e a incerteza do talvez, é a desilusão de um quase. É o quase que me incomoda, que me entristece, que me mata trazendo tudo que poderia ter sido e não foi. Quem quase passou ainda estuda, quem quase morreu ainda está vivo, quem quase amou não amou. Basta pensar nas oportunidades que escaparam pelos dedos, nas chances que se perdem por medo, nas ideias que nunca sairão do papel por essa maldita mania de viver no outono.

Pergunto-me, às vezes, o que nos leva a escolher uma vida morna; ou melhor, não me pergunto, contesto. A resposta eu sei de cor, está estampada na distância e frieza dos sorrisos na frouxidão dos abraços, na indiferença dos “Bom Dia” quase que sussurrados. Sobra covardia e falta coragem até para ser feliz. A paixão queima, o amor enlouquece, o desejo trai. Talvez esses fossem bons motivos para decidir entre a alegria e a dor, mas não são. Se a virtude estivesse mesmo no meio termo, o mar não teria ondas, os dias seriam nublados e o arco-íris em tons de cinza. O nada não ilumina, não inspira, não aflige nem acalma, apenas amplia o vazio que cada um traz dentro de si.

Não é que fé mova montanhas, nem que todas as estrelas estejam ao alcance, para as coisas que não podem ser mudadas resta-nos somente paciência, porém, preferir a derrota prévia à dúvida da vitória é desperdiçar a oportunidade de merecer. Pros erros há perdão; pros fracassos, chance; pros amores impossíveis, tempo. De nada adianta cercar um coração vazio ou economizar alma. Um romance cujo fim é instantâneo ou indolor não é romance. Não deixe que a saudade sufoque, que a rotina acomode, que o medo impeça de tentar. Desconfie do destino e acredite em você. Gaste mais horas realizando que sonhando, fazendo que planejando, vivendo que esperando porque, embora quem quase morre esteja vivo, quem quase vive já morreu.

*Disp. em: <[www.pensador.uol.com.br](http://www.pensador.uol.com.br)>. Acesso em: 29 Abr 2014.*

Indique o par de vocábulos que se enquadra num mesmo campo semântico, de acordo com o texto.

- a) ondas / nublados (2º parágrafo; 2º parágrafo).
- b) outono / morna (1º parágrafo; 2º parágrafo).
- c) cinza / alma (2º parágrafo; 3º parágrafo).
- d) não / talvez (1º parágrafo, linha 1; 1º parágrafo).





e) destino / você (3º parágrafo; 3º parágrafo).

### 31. (COLÉGIO NAVAL – 2014 - Adaptado)

As crianças precisam de nós, pais e professores, para começar a aprender autodisciplina. Aliás, boa parte desse trabalho é nosso, e não delas.

Não basta mandarmos que elas prestem atenção: isso de nada as ajuda. O que pode ajudar, por exemplo, é analisarmos o contexto em que estão quando precisam focar a atenção e organizá-lo para que seja favorável a tal exigência. E é preciso lembrar que não se pode esperar toda a atenção delas por muito tempo: o ensino desse quesito no mundo de hoje é um processo lento e gradual.

Adaptado de SAYÃO, Rosely. Profusão de estímulos. Folha de São Paulo, 11 fev. 2014 - adaptado.

Em “o ensino desse **quesito** no mundo de hoje é um processo lento e gradual.”, o termo grifado pode ser substituído, sem mudança de sentido, por

- a) detalhamento.
- b) preceito.
- c) item.
- d) comando.
- e) mandamento.

### 32. (AFA - 2013)

A Apple estava à beira da falência e só ganhou sobrevivência porque recebeu um aporte de 150 milhões de dólares de Microsoft. Jobs iniciou o lançamento de produtos genuinamente revolucionários nas áreas que mais crescem na indústria de tecnologia. (...) O mérito de Jobs foi ter a presciência do rumo que o mercado tomaria.

BARRUCHO, Luís Guilherme & TSUBOI, Larissa. A maçã de ouro. In: Revista Veja, 02 de jun. 2010, p.187. Adaptado.

As palavras genuinamente, presciência e aporte só NÃO podem ser substituídas, correta e respectivamente, no contexto, por

- a) originalmente; previsão; subsídio.
- b) basicamente; precaução; prêmio.
- c) autenticamente; pressentimento; contribuição.
- d) propriamente; presságio; auxílio



### 33. (Esc. Naval – 2013 – Adaptada)

“Sou marinheiro e, portanto, sou corporativista”. Em que opção o termo sublinhado pode ser substituído pelo elemento coesivo abaixo sem prejuízo do sentido?

- a) Malgrado.
- b) Por conseguinte.
- c) Não obstante.
- d) Posto.
- e) Consoante.

### 34. (IME – 2013 – Adaptada)

“Pode soar como exagero atribuir tal importância a um número aparentemente **inócuo**”

O adjetivo em destaque pode ser substituído, **sem mudança de sentido**, por:

- a) inofensivo
- b) indecente
- c) insolente
- d) inabalável
- e) inábil

### 35. (EsPCEX 2010)

“Começou a fatigar-se com a importância que o reumatismo assumira na vida do marido.”

A palavra sublinhada indica um estado de

- a) fastio.
- b) enjoo.
- c) arrepio.
- d) distração.
- e) desconfiança

### 36. (EsPCEX – 2009)

“O homem sério que contava dinheiro parou.

O faroleiro que contava vantagem parou.

A namorada que contava as estrelas parou  
para ver, ouvir e dar passagem”



Considerando o sentido do verbo contar, em cada um dos versos acima, verifica-se a presença de

- a) sinonímia.
- b) antonímia.
- c) paronímia.
- d) metonímia.
- e) polissemia.

### 37. (ITA - 2006)

#### A Daslu e o shopping-bunker

A nova Daslu é o assunto preferido das conversas em São Paulo. Os ricos se entusiasmam com a criação de um local tão exclusivo e cheio de roupas e objetos sofisticados e internacionais. Os pequeno-burgueses praguejam contra a iniciativa, indignados com tanta ostentação.

Antes instalada num conjunto de casas na Vila Nova Conceição, região de classe alta, a loja que vende **as grifes** mais famosas e caras do mundo passará agora a funcionar num prédio monumental construído no bairro “nouveau riche” da Vila Olímpia e ao lado do infelizmente pútrido e mal cheiroso rio Pinheiros.

A imprensa aproveita a mudança da Daslu para discorrer sobre as vantagens de uma vida luxuosa e exibir fotos exclusivas do interior da megaloja de quatro andares e seus salões labirínticos, onde praticamente não há corredores, pois, como diz a dona da loja, a ideia é que o consumidor se sinta em sua casa.

Estranha casa, **deve-se dizer**. Para entrar nela é preciso fazer uma carteira de sócio, depois de deixar o carro num estacionamento que custa R\$ 30,00 (a primeira hora). Obviamente, tudo isso tem por objetivo selecionar os consumidores e intimidar os pouco afortunados – os mesmos que, ao se aventurar na antiga loja, reclamavam da indiferença das vendedoras, as dasluzetes, muito mais solícitas com aqueles que elas já conheciam ou que demonstravam **de cara** seu poder de compra.

As complicações na portaria visam também, embora não se diga com clareza, a proteger o local e dar segurança aos milionários de todo o país que certamente farão da nova Daslu um de seus “points” durante a estada em São Paulo, como já ocorria com a antiga casa. A segurança é um item cada vez mais prioritário nos negócios hoje em dia – antes mesmo da inauguração, a loja teve um de seus caminhões de mudança roubado.

As formalidades na entrada levam ainda em conta a privacidade do local de quase 20 mil metros quadrados, não muito longe da favela Coliseu (sic). A reportagem de um site calculou, por falar nisso, que a soma da renda mensal de todas as famílias da favela (R\$ 10.725, segundo o IBGE) daria para comprar apenas duas calças Dolce & Gabbana na loja.

Tais fatores, digamos assim, **sinistros** da realidade brasileira é que impulsionam o pioneirismo da nova Daslu. Sim, a loja é uma empreitada verdadeiramente inédita. A Daslu,



que desenvolveu no Brasil um certo tipo de atendimento exclusivo e personalizado para ricos, agora introduz, pela primeira vez no mundo, o modelo do shopping-bunker.

Todos sabem como os shopping centers floresceram em São Paulo e nas capitais brasileiras, tanto pelas facilidades que propiciam para **a gente** que vive nos centros urbanos congestionados e tumultuados, quanto pela segurança. Ao longo dos anos, eles foram surgindo aqui e ali, alterando a sociabilidade e a paisagem das cidades. Acabaram se transformando em uma espécie de praça (fechada), onde as classes alta e média podiam circular com tranquilidade, sem serem importunadas pela visão e a presença dos numerosos pobres e miseráveis, que, por sua vez, ocuparam as praças públicas (abertas), como a da República e a da Sé, em São Paulo. Dentro dos shoppings, os brasileiros sonhamos um mundo de riqueza, organização, limpeza, segurança, facilidades e sobretudo de distinção que lá fora, nas ruas, está agora longe de existir.

Mas talvez os shoppings, mesmo os mais sofisticados, como o Iguatemi, tenham se tornado democráticos demais para o gosto da classe alta paulista. A cada pequeno entusiasmo econômico, logo a alvoroçada classe média da cidade resolve se intrometer aos bandos nas searas exclusivas dos muito ricos. [...]

(<http://www1.folha.uol.com.br>, por Alcino Leite Neto. Consulta em 08/07/2005.)

No texto, predomina a linguagem formal. No entanto, podem-se perceber nele algumas marcas de linguagem coloquial, como no trecho destacado em:

- a) as grifes.
- b) deve-se dizer.
- c) de cara.
- d) sinistros.
- e) a gente.



## 3.2 – Gabarito

- |       |       |       |
|-------|-------|-------|
| 1. A  | 14. D | 27. E |
| 2. D  | 15. A | 28. B |
| 3. D  | 16. B | 29. D |
| 4. B  | 17. D | 30. B |
| 5. B  | 18. B | 31. C |
| 6. C  | 19. E | 32. B |
| 7. D  | 20. C | 33. B |
| 8. D  | 21. B | 34. A |
| 9. B  | 22. C | 35. A |
| 10. D | 23. D | 36. E |
| 11. B | 24. A | 37. C |
| 12. C | 25. D |       |
| 13. D | 26. C |       |



### 3.3 – Exercícios comentados

#### 1. (EEAR – 2018)

##### Poesia do Tempo

O equívoco entre poesia e povo já é demasiadamente sabido para que valha a pena insistir nele. Denunciemos antes o equívoco entre poesia e poetas. A poesia não se “dá”, é hermética ou inumana, queixam-se por aí. Ora, eu creio que os poetas poderiam demonstrar o contrário ao público.

Leia: “A poesia não se “dá”, é hermética ou inumana.”

De acordo com o fragmento do texto, qual é o significado da palavra “inumana”?

- A) Inatingível para os homens, superior à condição humana.
- B) Compreensível para os homens, inferior à capacidade humana.
- C) Acessível a todos, equilibrada à linguagem humana.
- D) Incompreensível para o povo, elucidativa a todos.

#### Comentário:

A alternativa A está correta, pois aliada à palavra “hermética”, algo “fechado”, ou seja, metaforicamente de difícil acesso, a palavra “inumana” denota algo que não pertence à esfera dos homens, algo que não podem atingir.

A alternativa B está incorreta, pois a poesia é o exato oposto de compreensível. É chamada de hermética.

A alternativa C está incorreta, pois o texto aponta que a poesia e o povo estão em uma situação de equívoco, ou seja, a poesia não é equilibrada à linguagem humana.

A alternativa D está incorreta, pois a poesia não poderia ser incompreensível e elucidativa ao mesmo tempo.

#### Gabarito: A

#### 2. (EEAR - 2017)

Leia:

“Aquele Sérgio, de Raul Pompéia, entrava no internato de cabelos grandes e com uma alma de anjo cheirando à virgindade”.

(José Lins do Rego, Menino de Engenho. Ed. Moderna Ltda., São Paulo, 1983).

No texto, o verbo cheirar tem significado de

- a) aspirar – desejar algo
- b) inalar – absorver o cheiro
- c) indagar – questionar algo
- d) parecer – ter características de



**Comentários:**

A alternativa A está incorreta, pois, embora *aspirar* (termo polissêmico) possa ser usado como sinônimo de *cheirar*, essa relação não se dá com o sentido de “desejar algo”.

A alternativa B está incorreta, pois, embora *cheirar* e *inalar* tenham o mesmo sentido em determinados contextos, não é o caso do texto analisado.

A alternativa C está incorreta, pois o sentido de *cheirar* como consta no texto não se refere a indagação, uma vez que o narrador expressa uma opinião sobre a qual tem certeza.

A alternativa D está correta, pois *cheirar* é utilizada com um sentido pouco usual, metafórico, com o significado de aparentar, causar impressão, *parecer*, conforme indicado na alternativa..

**Gabarito: D****3. (EEAR – 2016)****O rastro divino**

Documentário vê Sebastião Salgado como testemunha inigualável da história

por Rosane Pavam – publicado em 27/03/2015 05:11

Fotógrafo ou deus? Uma etnia latino-americana por ele fotografada o entendeu como divindade, conta o próprio Sebastião Salgado em O Sal da Terra, documentário que estreou dia 26 codirigido por seu filho, Juliano Ribeiro Salgado, e Wim Wenders. E assim o filme parece vê-lo, uma vez que jamais mostra o contexto fotográfico em que suas imagens foram realizadas. Não houve fotógrafos antes ou depois desse Salgado, nem influências nem agências como a Magnum a orientá-lo...

No filme, ele é o ser único a testemunhar a história recente e a interpretá-la com a entonação do ator. Nenhuma palavra sobre a ética a circundar seus retratos da tragédia humana, sempre tão próximos. Do homem que viu dessa altura soberana tanto Serra Pelada quanto os sem-terra ou o genocídio em Ruanda, o filme passa a construir o perfil de quem, ao refazer a Mata Atlântica em sua propriedade, dá lições sobre a reconstrução da vida global. A esse Salgado, é permitido não somente registrar o cotidiano de uma tribo indígena brasileira quanto, ao burlar a vigilância dos preservacionistas, presenteá-la com um canivete. O filme constitui, assim, a narrativa extensa de suas aventuras que invariavelmente culminarão em morte, real ou insinuada nas feições dos seres e animais em suas fotografias.

Disponível em <http://www.cartacapital.com.br/revista/842/orastro-divino-621.html>, acesso em 28/03/2015.

Levando em consideração o contexto, a expressão “tragédia humana” só não significa

- a) morte.
- b) miséria.
- c) abandono social.
- d) desilusão amorosa.

**Comentários:**

A alternativa A está correta, pois o texto entendemos que Sebastião Salgado retratou em seu filme cenas de morte, consideradas ali tanto “real” quanto “insinuada”.

A alternativa B está correta, pois as cenas retratadas no filme de Sebastião Salgado apresentam situações de miséria, tanto no Brasil quanto no mundo.

A alternativa C está correta, pois há o aparecimento de situações de abandono social, como pessoas sem-terra ou genocídios.

A alternativa D está incorreta, pois em nenhum momento do texto se fala sobre relacionamentos amorosos ou desilusões.

**Gabarito: D**

---

Texto para as próximas duas questões

**Profundamente (Manuel Bandeira)**

[Parte I]

Quando ontem adormeci  
Na noite de São João  
Havia alegria e rumor  
Estrondos de bombas luzes de Bengala  
Vozes cantigas e risos  
Ao pé das fogueiras acesas.

No meio da noite despertei  
Não ouvi mais vozes nem risos  
Apenas balões  
Passavam errantes  
Silenciosamente  
Apenas de vez em quando  
O ruído de um bonde  
Cortava o silêncio  
Como um túnel.  
Onde estavam os que há pouco  
Dançavam  
Cantavam  
E riam  
Ao pé das fogueiras acesas?

Estavam todos dormindo  
Estavam todos deitados

**Dormindo**

**Profundamente**

[Parte II]

Quando eu tinha seis anos  
Não pude ver o fim da festa de São João  
Porque adormeci





Hoje não ouço mais as vozes daquele tempo  
Minha avó  
Meu avô  
Totônio Rodrigues  
Tomásia  
Rosa  
Onde estão todos eles?  
Estão todos dormindo  
Estão todos deitados  
**Dormindo**  
**Profundamente.**

#### 4. (EEAR – 2016)

No verso “Havia alegria e rumor”, a palavra “rumor” poderia ter sido substituída, sem prejuízo de sentido ao texto, por

- a) caminhos
- b) barulho
- c) destinos
- d) rumos

#### Comentários:

A alternativa A está incorreta, pois “caminhos” não seria um elemento que poderia ser colocado numa festa de São João, logo, não se encaixa nesse contexto.

A alternativa B está correta, pois nesse trecho da obra se descrevem situações em torno de uma festa de São João. Há uma descrição sinestésica, de sons e imagens. Fala-se das luzes, das vozes, das cantigas e dos risos. Nesse sentido, o mais coerente é que “rumor”, nesse caso, remeta à ideia de barulho.

A alternativa C está incorreta, pois “destinos” não poderia ser considerado um elemento presente na festa de São João.

A alternativa D está incorreta, pois apesar da semelhança entre as palavras, elas são parônimos, não sinônimos.

#### Gabarito: B

---

#### 5. (EEAR – 2016)

As expressões “dormindo profundamente”, em destaque no final da primeira e da segunda parte do poema, significam, respectivamente:

- a) distraídos - dormindo
- b) dormindo - mortos
- c) dormindo - dormindo
- d) cansados - dormindo



**Comentários:**

A alternativa A está incorreta, pois em nenhum momento pode-se inferir que as pessoas estejam distraídas ou não prestando atenção a algo.

A alternativa B está correta, pois na Parte I a palavra “dormindo” deve ser entendida de maneira literal, retratando o momento do fim da festa, em que todos já se recolheram para dormir. Já na Parte II, o poeta relembra do tempo passado e das pessoas cujas vozes ele já não ouve mais, porque essas pessoas já estão todas mortas. “Dormindo” aqui é um sinônimo contextual para “mortos”.

A alternativa C está incorreta, pois deve-se entender essa repetição como uma reelaboração do mesmo termo de modos diferentes. Em cada parte ele significa algo diferente.

A alternativa D está incorreta, pois as vozes que não são mais ouvidas indicam que essas pessoas estão permanentemente perdidas, ou seja, mortas.

**Gabarito: B****6. (INÉDITA – Wagner Santos - 2020)**

Detonaste o pacto.

Detonaste a vida geral, a comum aquiescência  
de viver e explorar os rumos de obscuridade  
sem prazo sem consulta sem provocação  
até o limite das folhas caídas na hora de cair.

(Trecho de “A UM AUSENTE” - Carlos Drummond de Andrade)

O vocábulo destacado em “Detonaste a vida geral, a comum **aquiescência**” apresenta significação de

- a) negação.
- b) desprezo.
- c) consentimento.
- d) abandono.

**Comentários:**

Alternativa A: incorreta. O contexto do poema pode levar à compreensão de uma significação negativa para a palavra em questão. Contudo, ela não tem relação com negar nada, mas com concordar, significado oposto ao apresentado na alternativa.

Alternativa B: incorreta. O contexto do poema pode levar à compreensão de uma significação de desprezo ou abandono para a palavra em questão. Contudo, ela não tem relação com desprezar coisa alguma, mas com concordar, significado oposto ao apresentado na alternativa.

Alternativa C: correta. A palavra “aquiescência” é uma palavra que significa “Consentimento, anuência”. É uma palavra menos usada no dia a dia, mas que serve como ampliação vocabular, para futuras utilizações, por exemplo, em redações.



Alternativa D: incorreta. O contexto do poema pode levar à compreensão de uma significação de desprezo ou abandono para a palavra em questão. Contudo, ela não tem relação com desprezar coisa alguma, mas com concordar, significado oposto ao apresentado na alternativa.

**Gabarito: C**

---

### 7. (INÉDITA – Wagner Santos - 2020)

O vocábulo em destaque em “Havia uma série de instituições **mequetrefes**, que apostavam o dinheiro dos clientes em investimentos de alto risco – a começar pela bolsa.” pode ser entendido como

- a) importantes.
- b) intrometidas.
- c) oficiais.
- d) patifes.

**Comentários:**

O substantivo “mequetrefes”, que também poderia funcionar como adjetivo (como é o caso do trecho em destaque”, apresenta dupla significação, segundo o dicionário Houaiss Eletrônico: (1) intrometido, enxerido; ou (2) de caráter duvidoso, patifes. Ao olharmos para o texto, segundo o contexto, conseguimos perceber que a leitura é a segunda apresentada, encontrada na alternativa D. É importante que você sempre se lembre de que o contexto costuma auxiliar na construção de significados de palavras que não conhecemos. Assim, ler atentamente o texto contribui para a compreensão de palavras que utilizamos de forma menos comum, menos corriqueira.

**Gabarito: D**

---

### 8. (INÉDITA – Celina Gil – 2020)

Cântico negro (trecho)

José Régio

"Vem por aqui" — dizem-me alguns com os olhos doces  
Estendendo-me os braços, e seguros  
De que seria bom que eu os ouvisse  
Quando me dizem: "vem por aqui!"  
Eu olho-os com olhos lassos,  
(Há, nos olhos meus, ironias e cansaços)  
E cruzo os braços,  
E nunca vou por ali...

Pode-se depreender que os olhos do eu-lírico estão

- a) receosos
- b) infelizes
- c) temerosos
- d) fatigados



### Comentários:

A alternativa A está incorreta, pois não há nesse trecho a noção de receio, hesitação, mas sim de cansaço diante daquilo que o eu-lírico ouve.

A alternativa B está incorreta, pois não há necessariamente infelicidade no texto, mas sim falta de vontade de dialogar com aquele interlocutor.

A alternativa C está incorreta, pois não há noção de temor aqui, apenas de falta de pré-disposição para aquilo que está sendo dito.

A alternativa D está correta, pois a palavra “lassos” significa fatigados, exaustos. Além disso, no segundo verso vemos que ele fiz que carrega “cansaços” nos olhos.

### Gabarito: D

---

#### 9. (INÉDITA – Celina Gil – 2020)

Intimidação, ataques e assassinatos servem como mecanismos que garantem a continuidade dessas atividades. Foram 300 mortes motivadas por questões **fundiárias** na região nos últimos dez anos, segundo a Comissão Pastoral da Terra.

autores, Vários. Revista Superinteressante - Outubro 2019 (p. 35-37). Edição do Kindle.

A palavra em destaque pode ser substituída sem prejuízo de sentido por

- a) violentas.
- b) agrárias.
- c) bucólicas.
- d) rústicas.

### Comentários:

A alternativa A está incorreta, pois não se trata do modo como a morte foi executada, mas das razões que levam à morte.

A alternativa B está correta, pois nesse caso se aponta que a principal razão dos ataques é motivado por assuntos que dizem respeito a terrenos, terras; portanto, agrários.

A alternativa C está incorreta, pois “bucólicas” transmite a ideia de uma natureza pura e gentil, e não é o caso aqui.

A alternativa D está incorreta, pois rústicas remete à ideia de algo feito de maneira simples, menos acabada, o que não existe aqui. Além disso, se está pensando em causas dos ataques não o modo que são feitos.

### Gabarito: B

---

#### 10. (INÉDITA – Celina Gil)

Ciúme no peito, calado, **opresso**, sempre de receio, nunca de traição, que passava depressa num simples olhar de fidelidade.

(Adaptado de <<https://cronicabrasileira.org.br/cronicas/5872/poesia-perdida>> Acesso em 06 ago. 2020)



O termo em destaque no enunciado pode ser substituído sem prejuízo de sentido por

- a) vencido
- b) opressor
- c) acelerado
- d) oprimido

**Comentários:**

A alternativa A está incorreta, pois não é sobre a sensação de estar derrotado, mas sim de estar preso.

A alternativa B está incorreta, pois esse sentimento se encontra oprimido dentro do peito, calado, não opressor. Ele não é dominador ou tirânico.

A alternativa C está incorreta, pois não tem a ver com pressa ou rapidez, mas opressão.

A alternativa D está correta, pois nesse caso fala-se sobre um sentimento que está dentro do peito do eu lírico, comprimido ali dentro. É um sentimento que fica calado, oprimido dentro do peito.

**Gabarito: D**

---

**11. (INÉDITA – Celina Gil – 2020)**

A salvação é apostar pelo essencial da vida, para dar mais importância ao intangível do que o tangível resumido no sábio **adágio** de que “menos é mais”.

(Adaptado de **O Coronavírus é o grito desesperado da Terra** ferida, El País. Disponível em <<https://brasil.elpais.com/opiniaio/2020-07-11/o-coronavirus-e-o-grito-desesperado-da-terra-ferida.html>> Acesso em 16 jul. 2020)

A palavra “adágio”, no contexto acima, significa

- a) refrão
- b) pensamento
- c) exemplo
- d) juramento

**Comentários:**

A alternativa A está incorreta, pois refrão, ainda que também signifique uma sentença repetida, se encaixa no contexto das canções, não do jornalismo.

A alternativa B está correta, pois nesse contexto a palavra “adágio” denota um pensamento, frase, ditado, axioma, etc. É uma frase muito repetida que guarda uma significação rapidamente percebida.

A alternativa C está incorreta, pois não se está apresentando um elemento ou situação que confirme uma afirmação, mas indicando que será dita uma frase.

A alternativa D está incorreta, pois um juramento seria um compromisso, uma promessa, e aqui não há o comprometimento com uma causa em especial, mas uma indicação de um pensamento.

**Gabarito: B**

---

**12. (INÉDITA – Celina Gil - 2020)**



“Os sucessos de certa ordem, embora de pouca **monta**, podem ser trazidos a **lume**, contanto que ponham em relevo a tua pessoa. Explico-me.”

Assinale a alternativa que apresenta corretamente o sentido de “monta” e “lume” no trecho destacado, respectivamente

- a) preço; inteligência.
- b) atenção; fogueira.
- c) valor; luz.
- d) importância; sutileza.

#### Comentários:

A alternativa A está incorreta, pois “inteligência” não pode ser substituto de “lume” que aqui tem sentido de notoriedade., ou, metaforicamente, “jogar luz” sobre algo.

A alternativa B está incorreta, pois “atenção” não pode ser sinônimo de “Monta” aqui, que significa “valor”, “importância”. Além disso, “fogueira” é um sinônimo literal de “lume”, não pode ser utilizado aqui.

A alternativa C está correta, pois nesse caso, “monta” significa “valor” e “lume” significa “luz”, num sentido metafórico de jogar luz sobre algo, trazer notoriedade. Pode-se reescrever a frase com as substituições: “Os sucessos de certa ordem, embora de pouco **valor**, podem ser trazidos à **luz**, contanto que ponham em relevo a tua pessoa. Explico-me.”

A alternativa D está incorreta, pois “sutileza” não pode ser substituto de “lume” que aqui tem sentido de notoriedade., ou, metaforicamente, “jogar luz” sobre algo.

#### Gabarito: C

### 13. (INÉDITA – Celina Gil)

Escrevi meus primeiros contos quando tinha 15 anos, há pelo menos 65. E continua parecendo um processo enigmático, incontrolável, fantástico, de raízes que se afundam no mais profundo do inconsciente. Por que existem certas experiências — ouvidas, vividas ou lidas — que de repente me sugerem uma história, algo que, pouco a pouco, vai se tornando obsessivo, urgente, **peremptório**?

(Mario Vargas Llosa. Uma pausa no caminho. Disponível em:  
<[https://brasil.elpais.com/brasil/2016/03/31/opinion/1459448673\\_639154.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2016/03/31/opinion/1459448673_639154.html)> Acesso em 10 mar. 2020)

O vocábulo destacado no enunciado aproxima-se semanticamente de

- a) memorável.
- b) estupendo.
- c) conveniente.
- d) imperativo.

#### Comentários:

A alternativa A está incorreta, pois o autor está falando sobre um desejo incontrolável de escrever, não algo que pode ser lembrado para sempre.



A alternativa B está incorreta, pois a ideia é descrita como urgente, na como maravilhosa, estupenda.

A alternativa C está incorreta, pois conveniente denota a ideia de algo que é coerente e faz sentido para a situação, ou seja, não remete à ideia de urgência envolvida no texto.

A alternativa D está correta, pois o autor está falando sobre seu desejo de escrever e sobre como de repente sente uma inspiração para escrever. Esse desejo é urgente e obsessivo. Dentre as palavras selecionadas, imperativo é a que melhor se encaixa nesse contexto, por indicar algo que é uma ordem, uma situação indiscutível.

**Gabarito: D**

#### 14. (INÉDITA – Celina Gil)

Quantos minutos gastamos naquele jogo? Só os relógios do Céu terão marcado esse tempo infinito e breve. A eternidade tem as suas **pêndulas**; nem por não acabar nunca deixa de querer saber a duração das felicidades e dos suplícios. Há de dobrar o gozo aos bem-aventurados do Céu conhecer a soma dos tormentos que já terão padecido no inferno os seus inimigos; assim também a quantidade das delícias que terão gozado no Céu os seus desafetos aumentará as dores aos condenados do inferno. Este outro suplício escapou ao divino Dante; mas eu não estou aqui para emendar poetas.

(Dom Casmurro, Machado de Assis)

Assinale a alternativa que apresenta corretamente o sentido de **PÊNDULAS** no trecho destacado.

- a) reflexões.
- b) firmezas.
- c) projetos.
- d) oscilações.

#### Comentários:

A alternativa A está incorreta, pois quem faz as reflexões são as pessoas. A eternidade por si só não é capaz de pensar ou refletir, pois é um conceito abstrato.

A alternativa B está incorreta, pois o movimento descrito aqui não é de algo imóvel, firme, mas mutável.

A alternativa C está incorreta, pois aqui não se está pensando sobre os objetivos ou projetos a longo prazo da eternidade, mas sim sobre os diferentes modos de ser percebida.

A alternativa D está correta, pois a palavra “pêndulas” remete ao pêndulo do relógio, que balança de um lado para o outro. O que ele aponta no trecho é que o tempo corre de maneira diferente a depender das situações e o modo como sentimos a eternidade também. Assim, mesmo algo que é eterno, pode parecer “ainda mais eterno” se estivermos muito felizes ou muito tristes. A ideia de eternidade não é estanque, paralisada, ela oscila de acordo com o contexto.

**Gabarito: D**

#### 15. (INÉDITA – Celina Gil – 2020)

Cacos para um vitral



Existe mesmo o Japão?  
É um país que não conheço, com seu litoral deserto?  
Entre as coxas é o público. Público e óbvio.  
Quero é teu coração, fundo dos teus dois olhos  
que só faltam falar.  
Mira-me *en español* pra ver se não estalo os dedos  
e saio dançando em vermelho.  
Fechei os olhos no sol, vi a forma-prima  
por um segundo só e esqueci.  
Como existiram os santos, Deus existe  
e com um poder de sedução indizível.  
Quem fez o ouro foi Ele, quem deu tino ao homem  
pra inventar o cordão que se põe no pescoço.  
Dito assim é tão puro, quase não vejo culpa  
em comprar um pra mim.  
Tenho os mesmos desejos de trinta anos atrás,  
imutáveis como os mosquitos na cozinha ensolarada,  
minha mãe fazendo café  
e meu pai sentado, esperando.

“Quem fez o ouro foi Ele, quem deu **tino** ao homem”

No trecho transcrito no enunciado, o termo destacado poderia ser substituído sem prejuízo de sentido por

- a) discernimento.
- b) instinto.
- c) prudência.
- d) responsabilidade.

#### Comentários:

A alternativa A está correta, pois nesse caso, “tino” tem a ver com a capacidade pensante, racional, que o leva a ser capaz de criar coisas.

A alternativa B está incorreta, pois aqui se está falando sobre a capacidade criadora racional.

A alternativa C está incorreta, pois esse trecho não está falando de traços de personalidade, mas sim de capacidade técnica de criar.

A alternativa D está incorreta, pois não tem a ver necessariamente com responsabilidade, mas sim com capacidade criadora.

#### Gabarito: A

#### 16. (IME – 2019 - adaptada)

“Amo esses burros-de-lenha  
que passam pelos becos antigos. Burrinhos dos morros,





secos, lanzudos, malzelados, cansados, pisados.

Arrochados na sua carga, sabidos, procurando a sombra,  
no range-range das cangalhas.”

(Becos de Goiás, (CORALINA, Cora. *Poemas dos Becos de Goiás e Estórias Mais*. 21ª ed. - São Paulo: Global Editora, 2006)

A respeito do uso do vocábulo “sabidos”, pode-se afirmar que

- a) indica a “esperteza” dos “burrinhos dos morros” ao optarem por ter suas cargas arrochadas.
- b) confere valor semântico positivo à expressão “burrinhos dos morros”.
- c) compara a escolha dos “burrinhos dos morros” pelas cangalhas à imundície dos “becos antigos”.
- d) estabelece uma ideia contraditória e pejorativa à expressão “burrinhos dos morros”.
- e) reforça o sentido de animal maltratado por seus donos: uma atitude distinta daquela conferida pela voz poética que aparece no primeiro verso da estrofe em questão.

**Comentários:** O trecho a que a questão se refere é:

Realizando-se a análise sintática, “sabidos” faz parte de uma enumeração de adjetivos que se referem a “Burrinhos dos morros”, presente na frase anterior. “sabido” é uma pessoa que conhece muito sobre algum assunto ou alguma situação. Sendo utilizada em seu sentido do dicionário, como ocorre aqui, tem valor positivo, elogioso. Portanto, a alternativa correta é alternativa B.

A alternativa A está incorreta, pois os burrinhos não escolhem suas cargas. Elas lhe são dadas por seus donos. Além disso, não seria uma atitude esperta optar por carregar mais coisas, já que “arrochada” significa cheia até quase acima do limite.

A alternativa C está incorreta, pois “cangalha” é o nome que se dá à armação que sustenta a carga que os animais carregam. Há apenas uma descrição do som que esse objeto faz enquanto os animais caminham, não uma comparação com o caminho que eles seguem.

A alternativa D está incorreta, pois a característica é vista como positiva, não negativa: espertos, os burrinhos procuram a sombra.

A alternativa E está incorreta, pois “sabidos” não reforça a ideia da exploração dos animais, mas sim a estratégia do animal para lidar com o trabalho.

**Gabarito: B**

### 17. (AFA - 2019)

Assinale a alternativa em que a palavra ou expressão sugerida entre parênteses, ao substituir o que está destacado, provoca significativa mudança de sentido no texto.

- a) “E, sobretudo, mais de 50 anos depois da II Guerra Mundial, a ocorrência de outros genocídios...” (acima de tudo)
- b) “De forma paradoxal, a globalização, conforme se aprofunda e pluga os homens...” (à medida que)



- c) “...a violência se insere, sob diversos vieses, nas relações de poder, seja entre Estado e cidadãos...” (sob diversas linhas de pensamento)
- d) “Nos ensaios reunidos no livro, podemos vislumbrar como, desde a antiguidade e ao longo da história...” (antever)

**Comentários:**

A alternativa A está incorreta, pois *sobretudo* e *acima de tudo* são advérbios que expressam mesma circunstância e, portanto sinônimos, de modo que não ocorre mudança de sentido.

A alternativa B está incorreta, pois tanto *conforme* quanto *à medida que* são, respectivamente, conjunção e locução conjuntiva que expressam ideia de proporção (em relação ao tempo, de modo que um evento ocorre progressivamente), ou seja, são sinônimos e a troca não altera o sentido.

A alternativa C está incorreta, pois *vieses* e *linhas de pensamento* são sinônimos, de forma que a mudança de uma expressão para a outra não altera o sentido original.

A alternativa D está correta, pois *vislumbrar* significa enxergar parcialmente, de forma indistinta e fraca, enquanto *prever* tem sentido de antever, ter ideia antecipada. Com isso, a troca provoca alteração de sentido.

**Gabarito: D**

Texto para as próximas três questões:

**Passeio à Infância**

Primeiro vamos lá embaixo no córrego; pegaremos dois pequenos carás dourados. E como faz calor, veja, os lagostins saem da toca. Quer ir de batelão, na ilha, comer ingás? Ou vamos ficar bestando nessa areia onde o sol dourado atravessa a água rasa? Não catemos pedrinhas redondas para atiradeira, porque é urgente subir no morro; os sanhaços estão bicando os cajus maduros. É janeiro, grande mês de janeiro!

Podemos cortar folhas de pita, ir para o outro lado do morro e descer escorregando no capim até a beira do açude. Com dois paus de pita, faremos uma balsa, e, como o carnaval é só no mês que vem, vamos apanhar tabatinga para fazer formas de máscaras. Ou então vamos jogar bola-preta: do outro lado do jardim tem um pé de saboneteira.

Se quiser, vamos. Converta-se, bela mulher estranha, numa simples menina de pernas magras e vamos passear nessa infância de uma terra longe. É verdade que jamais comeu angu de fundo de panela?

Bem pouca coisa eu sei: mas tudo que sei lhe ensino. Estaremos debaixo da goiabeira; eu cortarei uma forquilha com o canivete. Mas não consigo imaginá-la assim; talvez se na praia ainda houver pitangueiras... Havia pitangueiras na praia? Tenho uma ideia vaga de pitangueiras junto à praia. Iremos catar conchas cor-de-rosa e búzios crespos, ou armar o alçapão junto do brejo para pegar papa-capim. Quer? Agora devem ser três horas da tarde, as galinhas lá fora estão cacarejando de sono, você gosta de fruta-pão assada com manteiga? Eu lhe vou aipim ainda quente com melado. Talvez você fosse como aquela menina rica, de fora, que achou horrível nosso pobre doce de abóbora e coco.



Mas eu a levarei para a beira do ribeirão, na sombra fria do bambual; ali pescarei piaus. Há rolinhas. Ou então ir descendo o rio numa canoa bem devagar e de repente dar um galope na correnteza, passando rente às pedras, como se a canoa fosse um cavalo solto. Ou nadar mar afora até não poder mais e depois virar e ficar olhando as nuvens brancas. Bem pouca coisa eu sei; os outros meninos riram de mim porque cortei uma iba de assa-peixe. Lembro-me que vi o ladrão morrer afogado com os soldados de canoa dando tiros, e havia uma mulher do outro lado do rio gritando.

Mas como eu poderia, mulher estranha, convertê-la em menina para subir comigo pela capoeira? Uma vez vi uma urutu junto de um tronco queimado; e me lembro de muitas meninas. Tinha uma que para mim uma adoração. Ah, paixão da infância, paixão que não amarga. Assim eu queria gostar de você, mulher estranha que ora venho conhecer, homem maduro. Homem maduro, ido e vivido; mas quando a olhei, você estava distraída, meus olhos eram outra vez daquele menino feio do segundo ano primário que quase não tinha coragem de olhar a menina um pouco mais alta da ponta direita do banco.

Adoração de infância. Ao menos você conhece um passarinho chamado saíra? É um passarinho miúdo: imagine uma saíra grande que de súbito aparecesse a um menino que só tivesse visto coleiros e curios, ou pobres cambaxirras. Imagine um arco-íris visto na mais remota infância, sobre os morros e o rio. O menino da roça que pela primeira vez vê as algas do mar se balançando sob a onda clara, junto da pedra.

Ardente da mais pura paixão de beleza é a adoração da infância. Na minha adolescência você seria uma tortura. Quero levá-la para a meninice. Bem pouca coisa eu sei; uma vez na fazenda rira: ele não sabe nem passar um barbicacho! Mas o que sei lhe ensino; são pequenas coisas do mato e da água, são humildes coisas, e você é tão bela e estranha! Inutilmente tento convertê-la em menina de pernas magras, o joelho ralado, um pouco de lama seca do brejo no meio dos dedos dos pés.

Linda como a areia que a onda ondeou. Saíra grande! Na adolescência e torturaria; mas sou um homem maduro. Ainda assim às vezes é como um bando de sanhaços bicando os cajus de meu cajueiro, um cardume de peixes dourados avançando, saltando ao sol, na piracema; um bambual com sombra fria, onde ouvi um silvo de cobra, e eu quisera tanto dormir. Tanto dormir! Preciso de um sossego de beira de rio, com remanso, com cigarras. Mas você é como se houvesse demasiadas cigarras cantando numa pobre tarde de homem.

Julho, 1945

Crônica extraída do livro *200 crônicas escolhidas*, de Rubem Braga

## 18. (EFOMM - 2019)

(...) ou armar o alçapão junto do brejo para pegar papa-capim.

No fragmento acima, presente no 4º parágrafo, o autor refere-se

- a) ao objeto para colher frutas.
- b) à armadilha para capturar uma ave.
- c) ao buraco feito próximo ao brejo para capturar anfíbios.
- d) ao esconderijo feito para armazenar um tipo de vegetação.



e) à armadilha para capturar peixes.

### Comentários:

A alternativa A está incorreta, pois uma armação de alçapão não é usada, comumente, para colher frutas, dado que é uma estrutura que prende corpos que se movem, bem como o papa-capim não é uma espécie de fruta.

A alternativa B está correta, pois papa-capim é um pássaro, e o narrador, ao falar “armar alçapão”, indica a construção de um aparelho para capturar a ave, uma armadilha de caça. A questão requer um conhecimento prévio de que papa-capim é uma ave.

A alternativa C está incorreta, pois o narrador explica que armou um alçapão, o que não condiz com a construção de um buraco na terra, e o papa-capim não é uma espécie de anfíbio.

A alternativa D está incorreta, pois ao afirmar que a estrutura montada é feita para “**pegar** papa-capim”, o narrador dá a entender que o intuito é capturar o papa-capim, não o esconder. Além disso, o papa capim não é uma espécie de vegetação.

A alternativa E está incorreta, pois, embora o alçapão seja uma armadilha, ele não é utilizado para capturar peixes, e o papa-capim não é uma espécie de peixe.

### Gabarito: B

#### 19. (EFOMM - 2019)

Assinale a opção em que um substantivo presente no fragmento do texto tem uma noção de aglomerado, grande quantidade.

- a) (...) os sanhaços estão bicando os cajus maduros.
- b) Podemos cortar folhas de pita, ir para o outro lado do morro e descer escorregando no capim até a beira do açude.
- c) (...) vamos apanhar tabatinga para fazer formas de máscaras.
- d) Tenho uma ideia vaga de pitangueiras junto à praia.
- e) Mas eu a levarei para a beira de ribeirão, na sombra fria do bambual (...).

### Comentários:

A alternativa A está incorreta, pois os substantivos contidos no texto e seus respectivos significados são: **sanhaços**, pássaro; **cajus**, fruta. Assim, nenhum dos substantivos possui o sentido requerido.

A alternativa B está incorreta, pois os substantivos contidos no texto e seus respectivos significados são: **folhas**, estrutura das plantas; **morro**, tipo de relevo; **capim**, tipo de vegetação; **açude**, construção destinada a represar água. Assim, nenhum dos substantivos possui o sentido requerido.

A alternativa C está incorreta, pois os substantivos contidos no texto e seus respectivos significados são: **tabatinga**, denominação para argila; **formas**, estrutura de modelagem. Assim, nenhum dos substantivos possui o sentido requerido.

A alternativa D está incorreta, pois os substantivos contidos no texto e seus respectivos significados são: **ideia**, pensamento; **pitangueiras**, árvore cujo fruto é a pitanga; **praia**, região banhada pelo mar. Assim, nenhum dos substantivos possui o sentido requerido.

A alternativa E está correta, pois os substantivos contidos no texto e seus respectivos significados são: **beira**, borda; **ribeirão**, curso de água maior que um regato, mas menor que um rio; **sombra**,



ausência de luz, escuridão; **bambual**, extenso aglomerado de bambus em determinada área. Assim, o substantivo *bambual* tem noção de grupo, aglomeração, grande quantidade.

**Gabarito: E**

---

### 20. (EFOMM - 2019)

O texto trata da reminiscência do autor, um homem bucólico, amante da natureza. Ele faz uso de muitos termos que aludem à flora e à fauna.

Assinale a opção em que o termo destacado **NÃO** diz respeito à nem uma nem outra.

- a) Primeiro vamos lá embaixo no córrego; pegaremos dois pequenos carás dourados.
- b) Quer ir de batelão, na ilha, comer ingás?
- c) Com dois paus de pita, faremos uma balsa, e, como o carnaval é no mês que vem, vamos apanhar tabatinga para fazer formas de máscaras.
- d) (...) ou armar o alçapão junto do brejo para pegar papa-capim.
- e) (...) os outros meninos riram de mim porque cortei uma iva de assa-peixe.

#### Comentários:

A alternativa A está incorreta, pois *carás* são tubérculos, semelhantes ao inhame. Assim, é um elemento vinculado à flora.

A alternativa B está incorreta, pois *ingás* são as frutas dos ingazeiro. Assim, é um elemento vinculado à flora.

A alternativa C está correta, pois *tabatinga* é uma argila mole e branca, não aludindo nem a um elemento de vegetação (flora), nem a um elemento animal (fauna).

A alternativa D está incorreta, pois *papa-capim* é um pássaro. Assim, é um elemento vinculado à fauna.

A alternativa E está incorreta, pois *assa-peixe* é uma planta arbustiva. Assim, é um elemento vinculado à flora.

**Gabarito: C**

---

### 21. (ITA – 2018)

Proibido para menores de 50 anos. Nos últimos meses, em meio ao debate sobre as reformas na Previdência, um ponto acabou despertando a atenção. Afinal, existem empregos para quem tem mais de 50 anos? Pendurar as chuteiras nem sempre é fácil. Às vezes, pode significar uma quebra tão grande na rotina que afeta até mesmo o emocional. Foi a partir de uma experiência familiar nesta linha que o paulistano Mórris Litvak criou a startup MaturiJobs. Trata-se de uma agência virtual de empregos, especializada em profissionais com mais de 50 anos.

(Revista Isto é Dinheiro. Mercado de Trabalho. Maio/2017. p. 6.)

A afirmação “Pendurar as chuteiras nem sempre é fácil” sugere

- a) falta de recursos para aproveitar a fase chamada melhor idade.
- b) comprometimento emocional gerado por mudança de hábitos.



- c) diminuição da capacidade intelectual do idoso.
- d) rejeição dos limites físicos decorrentes da idade.
- e) perda de status decorrente da saída do mercado de trabalho.

**Comentários:** “Pendurar as chuteiras” é uma expressão que significa “aposentar-se” ou “parar de fazer algo”. Ao dizer que “não é fácil”, o autor deixa claro que há comprometimento emocional envolvido nesse “parar” ou “aposentar”. Por isso, a alternativa correta é alternativa B.

A alternativa A está incorreta, pois o problema debatido é a dificuldade em parar de trabalhar, não necessariamente a questão financeira.

A alternativa C está incorreta, pois o texto afirma que o idoso continua produtivo e apto para o trabalho.

A alternativa D está incorreta, pois não há referência no texto à forma física dos idosos.

A alternativa E está incorreta, pois o problema não é a perda de status, mas sim a questão emocional e a quebra da rotina.

**Gabarito: B**

## 22. (COLÉGIO NAVAL – 2018 - adaptado)

Em uma de suas histórias geniais, Monteiro Lobato nos apresenta o reformador da natureza, Américo Pisca-Pisca. Questionando o perfeito equilíbrio do mundo natural, Américo Pisca-Pisca apontava um desequilíbrio flagrante no fato de uma enorme árvore, como a jabuticabeira, sustentar frutos tão pequeninos, enquanto a colossal abóbora é sustentada pelo caule fino de uma planta rasteira. Satisfeito com sua grande descoberta, Américo deita-se sob a sombra de uma das jabuticabeiras e adormece. Lá peias tantas, uma frutinha lhe cai bem na ponta do seu nariz. Aturdido, o reformador se dá conta de sua lógica.

LUCCHESI, Dante. Correndo risco de vida. A Tarde, 17 set.2006, p.3, Opinião - adaptado.

Em “Aturdido, o reformador se dá conta de sua lógica.”, o vocábulo destacado pode ser substituído com equivalência semântica por:

- a) repousado.
- b) sereno.
- c) atordoado.
- d) tranquilo.
- e) assentado.

**Comentário:**

A alternativa A está incorreta, pois o personagem se surpreende ao fazer uma descoberta. Não é uma situação que acontece numa situação de repouso.

A alternativa B está incorreta, pois o personagem se surpreende ao fazer uma descoberta. Não é uma descoberta serena, pois ela perturbava sua mente.

A alternativa C está correta, pois pelo contexto, percebe-se que a personagem descrita se surpreende com sua descoberta. Ele estava questionando a contradição entre o tamanho das



árvores e seus frutos. Ao deitar embaixo de uma jabuticabeira, ele percebe, não sem surpresa, que se o fruto que caiu sobre ele fosse maior, teria se machucado. Assim, a descoberta de seu questionamento inicial o atordoa.

A alternativa D está incorreta, pois o personagem se surpreende ao fazer uma descoberta. Não é uma situação tranquila, já que ele tinha uma dúvida que não podia resolver.

A alternativa E está incorreta, pois assentado denota a ideia de que ele estava paralisado, o que não contempla a ideia verdadeira por trás do que ele sentiu ao descobrir a lógica de seu pensamento.

**Gabarito: C**

### 23. (AFA - 2018)

Assinale a alternativa em que a substituição do vocábulo sublinhado pelo que está entre parênteses NÃO altera o sentido da frase.

- a) “Tudo seria maior e melhor quando as pessoas se alinhassem na órbita de seus ideais.” (enfileirassem)
- b) “...essas figuras surgiram com a intenção de demonstrar, de maneira icônica, algum sentimento ou sensação.” (adequada)
- c) “As redes sociais desfraldaram um mundo completamente novo...” (desfiguraram)
- d) “Se enveredarmos pela partilha de ideias, gestando-as em nossas mentes...” (encaminharmos)

### Comentários:

A alternativa A está incorreta, pois a mudança altera o sentido original, uma vez que *alinhassem* tem sentido de estabelecer uma conexão coesa, enquanto *enfileirassem* remete à organizar uma conformação física em linha.

A alternativa B está incorreta, pois a mudança altera o sentido original, dado que *icônica* tem sentido de “que se destaca entre as demais, ideal, exata, é simbólico de algo”, enquanto *adequada* tem sentido de que se ajusta, adapta”, ou seja, não necessariamente é simbólico.

A alternativa C está incorreta, pois a mudança altera o sentido original, posto que *desfraldaram* estabelece um sentido de “descoberta”, enquanto *desfiguraram* traria um significado de “transfigurar, modificar o formato de maneira a tornar irreconhecível”.

A alternativa D está correta, pois, com a devida inclusão do pronome *nos* ao verbo *encaminharmos*, o sentido não será alterado – *enveredar* e *encaminhar* indicam traçar um destino, uma rota, um caminho.

**Gabarito: D**

Texto para as próximas questões:

EXAUSTO

Eu quero uma licença de dormir,  
perdão pra descansar horas a fio,



sem ao menos sonhar  
a leve palha de um pequeno sonho.  
Quero o que antes da vida  
foi o sono profundo das espécies,  
a graça de um estado.  
Semente.  
Muito mais que raízes.

PRADO, Adélia. *Exausto*. Disponível em <<http://byluleoa-tecendopalavras.blogspot.com.br/>>. Acesso em 31/07/17.

#### 24. (IME 2018)

O vocábulo raízes (verso 9) se contrapõe a

- a) semente
- b) palha de um pequeno sonho.
- c) horas a fio.
- d) licença
- e) perdão

**Comentários:** Há dois modos de responder a essa questão:

- A construção “Semente. Muito mais que raízes.” Já denota que “semente” e “raízes” são opostos, já que são contrapostos pela expressão “muito mais”.

- Uma semente é uma ideia em potencial, ou seja, ela contém dentro de si possibilidades de crescimento e surgimento de uma planta; já uma raiz é algo estabelecido, fixado, seguro. São significados opostos: o que pode vir a ser algo e o que já é algo.

De todo modo, a alternativa que apresenta vocábulo oposto a raízes é “semente”, alternativa A.

A alternativa B está incorreta, pois “palha de um pequeno sonho” é o desejo da voz poética: dormir tão pesado sem sequer sonhar. Não se opõe à ideia de raízes.

A alternativa C está incorreta, pois “horas a fio” é a duração que a voz poética deseja descansar: horas a fio é uma expressão para “muitas horas”. Não se opõe à ideia de raízes.

A alternativa D está incorreta, pois “licença” é um sinônimo para “autorização”, não se opõe à ideia de raízes.

A alternativa E está incorreta, pois “perdão” é um sinônimo contextual para “autorização”. Aqui significa que a voz poética quer autorização para descansar. Não se opõe à ideia de raízes.

**Gabarito: A**

#### 25. (IME – 2018)

Qual das palavras a seguir substituindo a palavra semente no verso 8, acarretaria mudança de sentido?

- a) origem
- b) grão
- c) princípio





d) vida

e) início

**Comentários:** Uma semente é uma ideia em potencial, ou seja, ela contém dentro de si possibilidades de crescimento e surgimento de uma planta. Uma semente **não é uma vida. Ela é uma vida em potencial, ou seja, pode vir a ser uma vida.** Portanto, a alternativa que apresenta incorreção é alternativa D.

Ela pode ser sinônimo de diversas ideias:

Segundo a alternativa A: “origem”. A planta se origina de uma semente, portanto, podem ser considerados sinônimos.

Segundo a alternativa B: “grão”. A semente de fato é um grão que abriga a planta em formação.

Segundo a alternativa C: “princípio”. O princípio do processo de crescimento de uma planta começa na semente.

Segundo a alternativa E: “início”. Assim como em C, o início do processo de crescimento de uma planta começa na semente.

**Gabarito: D**

## 26. (EPCAR – 2018)

Assinale a alternativa cuja palavra ou expressão entre parênteses **NÃO** substitui corretamente a anterior a ela.

A) “O movimento, seguramente (certamente), não é homogêneo (uniforme): possui tendências mais ou menos politizadas...”

B) “O rap de caráter mais comercial passou então (desse modo) a ser amplamente difundido (divulgado) pelo país...”

C) “Por volta de (Em meados de) 1982, o rap chegou ao Brasil, fixando-se, sobretudo (exclusivamente) em São Paulo.”

D) “E outra ainda, talvez hegemônica (predominante), já assimilada (absorvida) pelo mercado, que reproduz o modelo de comportamento...”

**Comentário:**

A alternativa A está correta, pois, independentemente do contexto, “seguramente” é um sinônimo de “certamente”, denotando a ideia de certeza; , e “homogêneo” é um sinônimo para “uniforme”, ambos denotando a ideia de algo que ocorre de maneira regular.

A alternativa B está correta, pois, “então” e “desse modo” são ambos vocábulos que denotam a ideia de conclusão; e tanto “difundido” quanto “divulgado” denotam ideia de algo que foi dito, apregoado.

A alternativa C está incorreta, pois ainda que “Por volta de” possa ser sinônimo de “Em meados de”, “sobretudo” não significa “exclusivamente”. Denota ideia de “principalmente” não de totalidade, restrição.

A alternativa D está correta, pois “hegemônica” e “predominante” são sinônimos, denotando a ideia de algo que ocorre de maneira majoritária em algum contexto; e “assimilada” é um sinônimo para “absorvida”, denotando a ideia de algo que é colocado para dentro de alguma estrutura.



**Gabarito: C**

---

**27. (EFOMM - 2017)**

Não sei como aconteceu, mas o fato é que houve alguém que teve a ideia de **debulhar** as espigas e colocá-las numa panela sobre o fogo (...).

A palavra destacada no fragmento acima NÃO é substituída adequadamente por

- a) esbagoar.
- b) desfiar.
- c) desmanchar.
- d) desfazer.
- e) desgabar.

**Comentários:**

A alternativa A está incorreta, pois *esbagoar* significa tirar o bago, os grãos, substituindo adequadamente *debulhar*.

A alternativa B está incorreta, pois *desfiar* significa desfazer em fios, o que não preserva completamente o sentido de *debulhar*, mas pode substituir o termo, dado que uma espiga de milho também possui fios.

A alternativa C está incorreta, pois *desmanchar* tem sentido de desmontar, de forma que substitui adequadamente *debulhar*.

A alternativa D está incorreta, pois *desfazer* tem sentido de reduzir a fragmentos, de forma que substitui adequadamente *debulhar*.

A alternativa E está incorreta, pois *desgabar* não é um termo presente na norma padrão da língua portuguesa, **não** podendo substituir *debulhar*.

**Gabarito: E**

---

**28. (EsPCEEx - 2016)**

Assinale a alternativa em que as palavras são antônimas.

- a) escrupuloso/diligente
- b) ambicioso/ modesto
- c) didático/facilitador
- d) protocolar/cerimonioso
- e) habilidoso/jeitoso

**Comentário:**

Essa questão não possuía um contexto textual, então dependia de seu conhecimento de mundo e vocabulário pessoal.

A alternativa A está incorreta, pois tanto pois “escrupuloso” quanto “diligente” podem significar “cuidadoso”.



A alternativa B está correta, pois “ambicioso” e “modesto” são opostos. Um significa alguém com grandes ambições, outro significa alguém simples, discreto.

A alternativa C está incorreta, pois tanto “didático” quanto “facilitador” significam algo ou alguém com habilidade de tornar as informações facilmente compreendidas.

A alternativa D está incorreta, pois tanto “protocolar” quanto “cerimonioso” significam “formal”.

A alternativa E está incorreta, pois tanto “habilidoso” quanto “jeitoso” significam “capaz de realizar algo”.

### Gabarito: B

---

#### 29. (IME – 2016)

Marque a opção em que a respectiva substituição dos termos destacados não prejudicaria o sentido encontrado no contexto dado.

I - Sylvania (...) enxerga nesse processo um **resquício** da visão positivista, na qual a ciência pode ser entendida como verdade absoluta. (texto 1, 2º parágrafo)

II - “ (...) é assim que vejo a comunicação: com fronteiras menos marcadas e deixando de lado o **paradigma** de que o público é passivo” (texto 1, 3º parágrafo)

III - Sylvania concorda e diz que (...) a verdade suprema é **estanque**. (...) Texto 1, 3º parágrafo)

IV - Monstro de escuridão e **rutilância**, (texto 2, verso 2)

a) excesso – modelo – relevante – fluorescência;

b) resto – arquétipo – absoluta – trevas;

c) vestígio – modelo – importante – trevas;

d) vestígio – modelo – absoluta – fluorescência

e) excesso – arquétipo – máxima – fluorescência.

**Comentários:** Vamos ver algumas estratégias para identificar sinônimos para palavras que você não conhece.

**resquício:** pelo início da palavra, você já poderia ter uma ideia, pois começa que a mesma construção que “resto”. “vestígio” e “resto” podem ser entendidos da mesma maneira. Assim, um sinônimo para “resquício” poderia tanto ser “resto” quanto “vestígio”. **Resolvemos aqui pela estrutura da palavra.**

**paradigma:** no contexto apresentado, “paradigma” representa um “modo de pensar”. Um possível sinônimo aqui seria “modelo”. “arquétipo”, em princípio, também funcionaria como sinônimo, mas pela linguagem do restante do texto, “modelo é mais adequado”. **Resolvemos aqui pelo contexto.**

**estanque:** “estanque” aparece no contexto como algo ligado à “verdade suprema”. Essa construção denota ideia de verdade indiscutível ou verdade absoluta. Assim, o melhor sinônimo para estanque nesse contexto é “absoluta”. **Resolvemos aqui pela relação entre os termos.**

**rutilância:** se você conseguisse resolver as palavras anteriores, por eliminação já acertaria essa palavra. Ela é o antônimo de “escuridão”, significando “brilho” ou “fluorescência”. Era a palavra



mais difícil de se auferir o significado, pois não há palavras semelhantes ou indicações no contexto que facilitem o caminho. **Resolvemos aqui por repertório e vocabulário.**

## Gabarito: D

### 30. (IME – 2015)

#### O QUASE

(Sarah Westphal Batista da Silva)

Ainda pior que a convicção do não, e a incerteza do talvez, é a desilusão de um quase. É o quase que me incomoda, que me entristece, que me mata trazendo tudo que poderia ter sido e não foi. Quem quase passou ainda estuda, quem quase morreu ainda está vivo, quem quase amou não amou. Basta pensar nas oportunidades que escaparam pelos dedos, nas chances que se perdem por medo, nas ideias que nunca sairão do papel por essa maldita mania de viver no outono.

Pergunto-me, às vezes, o que nos leva a escolher uma vida morna; ou melhor, não me pergunto, contesto. A resposta eu sei de cor, está estampada na distância e frieza dos sorrisos na frouxidão dos abraços, na indiferença dos “Bom Dia” quase que sussurrados. Sobra covardia e falta coragem até para ser feliz. A paixão queima, o amor enlouquece, o desejo trai. Talvez esses fossem bons motivos para decidir entre a alegria e a dor, mas não são. Se a virtude estivesse mesmo no meio termo, o mar não teria ondas, os dias seriam nublados e o arco-íris em tons de cinza. O nada não ilumina, não inspira, não aflige nem acalma, apenas amplia o vazio que cada um traz dentro de si.

Não é que fé mova montanhas, nem que todas as estrelas estejam ao alcance, para as coisas que não podem ser mudadas resta-nos somente paciência, porém, preferir a derrota prévia à dúvida da vitória é desperdiçar a oportunidade de merecer. Pros erros há perdão; pros fracassos, chance; pros amores impossíveis, tempo. De nada adianta cercar um coração vazio ou economizar alma. Um romance cujo fim é instantâneo ou indolor não é romance. Não deixe que a saudade sufoque, que a rotina acomode, que o medo impeça de tentar. Desconfie do destino e acredite em você. Gaste mais horas realizando que sonhando, fazendo que planejando, vivendo que esperando porque, embora quem quase morre esteja vivo, quem quase vive já morreu.

*Disp. em: <[www.pensador.uol.com.br](http://www.pensador.uol.com.br)>. Acesso em: 29 Abr 2014.*

Indique o par de vocábulos que se enquadra num mesmo campo semântico, de acordo com o texto.

- a) ondas / nublados (2º parágrafo; 2º parágrafo).
- b) outono / morna (1º parágrafo; 2º parágrafo).
- c) cinza / alma (2º parágrafo; 3º parágrafo).
- d) não / talvez (1º parágrafo, linha 1; 1º parágrafo).
- e) destino / você (3º parágrafo; 3º parágrafo).



**Comentários:** Esse é um tipo de exercício em que o contexto importa muito para a compreensão das palavras. O campo semântico aqui está condicionado a ele. Vamos observar um por um:

Alternativa A está incorreta. Em “Se a virtude estivesse mesmo no meio termo, o mar não teria ondas, os dias seriam nublados”, “ondas” representa a certeza, a ação, e “nublados” representa a indefinição, a incerteza. Não fazem parte do mesmo campo semântico.

A alternativa B está correta. Tanto “essa maldita mania de viver no outono” quanto “Pergunto-me, às vezes, o que nos leva a escolher uma vida morna” são sinônimos contextuais para “incerteza”, o “quase” do título do texto. Assim como o outono é a indefinição entre o verão e o inverno e o morno é a indefinição entre o quente e o frio, o quase é a indefinição entre conseguir e não conseguir.

A alternativa C está incorreta. Em “os dias seriam nublados e o arco-íris em tons de cinza”, “cinza” representa a indefinição, a incerteza. Em “De nada adianta cercar um coração vazio ou economizar alma”, “alma” representa o ânimo, o espírito, o sentimento. Não fazem parte do mesmo campo semântico.

A alternativa D está incorreta. O contexto em que os vocábulos aparecem é “Ainda pior que a convicção do não, e a incerteza do talvez”, ou seja, “não” e “talvez” possuem valores semânticos diferentes: “não” no campo da negativa e “talvez” no campo da dúvida. Não fazem parte do mesmo campo semântico, portanto.

A alternativa E está incorreta. Em “Desconfie do destino e acredite em você”, o “destino” é aquilo que se desconfia e “você” é aquilo em que se acredita. Não fazem parte do mesmo campo semântico.

## Gabarito: B

### 31. (COLÉGIO NAVAL – 2014 - Adaptado)

As crianças precisam de nós, pais e professores, para começar a aprender autodisciplina. Aliás, boa parte desse trabalho é nosso, e não delas.

Não basta mandarmos que elas prestem atenção: isso de nada as ajuda. O que pode ajudar, por exemplo, é analisarmos o contexto em que estão quando precisam focar a atenção e organizá-lo para que seja favorável a tal exigência. E é preciso lembrar que não se pode esperar toda a atenção delas por muito tempo: o ensino desse quesito no mundo de hoje é um processo lento e gradual.

Adaptado de SAYÃO, Rosely. Profusão de estímulos. Folha de São Paulo, 11 fev. 2014 - adaptado.

Em “o ensino desse quesito no mundo de hoje é um processo lento e gradual.”, o termo grifado pode ser substituído, sem mudança de sentido, por

- a) detalhamento.
- b) preceito.
- c) item.
- d) comando.



e) mandamento.

### Comentários:

A alternativa A está incorreta, pois o texto está falando de uma habilidade a ser desenvolvida e ensinada para as crianças, não de um aprofundamento em algo.

A alternativa B está incorreta, pois a “autodisciplina” é uma matéria, não preceito ou lei.

A alternativa C está correta, pois o “quesito” se refere a “autodisciplina”, um item que deve ser ensinado às crianças. Assim, essa é a palavra que substitui de melhor maneira o termo em destaque.

A alternativa D está incorreta, pois o texto fala sobre uma habilidade a ser aprendida pelas crianças, não algo que se pode ordenar que elas façam.

A alternativa E está incorreta, pois não se está falando sobre uma ordem para dar às crianças, mas algo a ser ensinado.

### Gabarito: C

#### 32. (AFA - 2013)

A Apple estava à beira da falência e só ganhou sobrevivência porque recebeu um aporte de 150 milhões de dólares de Microsoft. Jobs iniciou o lançamento de produtos genuinamente revolucionários nas áreas que mais crescem na indústria de tecnologia. (...) O mérito de Jobs foi ter a presciência do rumo que o mercado tomaria.

BARRUCHO, Luís Guilherme & TSUBOI, Larissa. A maçã de ouro. In: Revista Veja, 02 de jun. 2010, p.187. Adaptado.

As palavras genuinamente, presciência e aporte só NÃO podem ser substituídas, correta e respectivamente, no contexto, por

- a) originalmente; previsão; subsídio.
- b) basicamente; precaução; prêmio.
- c) autenticamente; pressentimento; contribuição.
- d) propriamente; presságio; auxílio

### Comentários:

A alternativa A está correta, pois as palavras atuam, respectivamente, como sinônimos de *substituídas*, *correta* e *respectivamente*.

A alternativa B está incorreta, pois *basicamente* tem sentido de “algo simples, comum”, enquanto *genuinamente* estabelece um significado de “novidade, algo original”; *precaução* tem sentido de “tomar cuidado, medida antecipada para evitar risco”, enquanto *presciência* se relaciona com “visionarismo, ter perspectiva sobre ação não comum”; *prêmio* está vinculado a “conquista, o que se ganha após ter destaque, conquista que vem por reconhecimento”, diferente de *aporte*, que tem sentido de “auxílio, apoio”. Logo, os termos da alternativa não são sinônimos das expressões originais, e não preservaria o sentido original por completo.

A alternativa C está incorreta, pois as palavras atuam, respectivamente, como sinônimos de *substituídas*, *correta* e *respectivamente*.



A alternativa D está incorreta, pois as palavras atuam, respectivamente, como sinônimos de *substituídas, correta e respectivamente*.

**Gabarito: B**

---

**33. (Esc. Naval – 2013 – Adaptada)**

“Sou marinheiro e, **portanto**, sou corporativista”. Em que opção o termo sublinhado pode ser substituído pelo elemento coesivo abaixo sem prejuízo do sentido?

- a) Malgrado.
- b) Por conseguinte.
- c) Não obstante.
- d) Posto.
- e) Consoante.

**Comentários:**

A alternativa A está incorreta, pois “malgrado” denota ideia de oposição, não de conclusão como no texto do enunciado.

A alternativa B está correta, pois “por conseguinte”, assim como “portanto” denota ideia de conclusão.

A alternativa C está incorreta, pois “não obstante” denota ideia de oposição, não de conclusão como no texto do enunciado.

A alternativa D está incorreta, pois “posto” denota ideia de explicação, não de conclusão como no texto do enunciado.

A alternativa E está incorreta, pois “consoante” denota ideia de conformidade, não de conclusão como no texto do enunciado.

**Gabarito: B**

---

**34. (IME – 2013 – Adaptada)**

“Pode soar como exagero atribuir tal importância a um número aparentemente **inócuo**”

O adjetivo em destaque pode ser substituído, **sem mudança de sentido**, por:

- a) inofensivo
- b) indecente
- c) insolente
- d) inabalável
- e) inábil

**Comentários:** Procura-se aqui alguma palavra que possa funcionar como sinônimo de “inócuo”. Segundo o dicionário, “inócuo” é algo que não produz resultado ou efeito nenhum, que não é prejudicial. Assim, a alternativa que melhor responderia a questão é alternativa A, “inofensivo”. Uma estratégia para realizar essa questão é substituir a palavra inócuo pelas palavras de todas as alternativas para comprovar o resultado.



Alternativa A está correta, pois a substituição mantém o sentido: “Pode soar como exagero atribuir tal importância a um número aparentemente **inofensivo**”.

Alternativa B está correta, pois a substituição não mantém o sentido: “Pode soar como exagero atribuir tal importância a um número aparentemente **indecente**”. “indecente” significa algo sem decência ou moral.

Alternativa C está correta, pois a substituição não mantém o sentido: “Pode soar como exagero atribuir tal importância a um número aparentemente **insolente**”. “insolente” significa desrespeitoso.

Alternativa D está correta, pois a substituição não mantém o sentido: “Pode soar como exagero atribuir tal importância a um número aparentemente **inabalável**”. “inabalável” significa algo que não se abala, firme, fixo.

Alternativa E está correta, pois a substituição não mantém o sentido: “Pode soar como exagero atribuir tal importância a um número aparentemente **inábil**”. “inábil” significa algo ou alguém que não possui habilidade.

**Gabarito: A**

---

### 35. (EsPCEX 2010)

“Começou a **fatigar-se** com a importância que o reumatismo assumira na vida do marido.”

A palavra sublinhada indica um estado de

- a) fastio.
- b) enjoo.
- c) arrepio.
- d) distração.
- e) desconfiança

#### Comentários:

A alternativa A está correta, pois “fatigar-se” vem da mesma raiz que “fadiga”, um sinônimo para “cansaço”, “tédio” ou mesmo “fastio”.

A alternativa B está incorreta, pois “cansaço” e “enjoo” não podem ser lidos como sinônimos.

A alternativa C está incorreta, pois “arrepio” é uma reação física que não pode ser entendida como sinônimo de cansaço ou fadiga.

A alternativa D está incorreta, pois “distração” é uma condição de não prestar a atenção em algo, não necessariamente um cansaço.

A alternativa E está incorreta, pois “desconfiança” significa uma falta de certeza, desconfiança, não cansaço.

**Gabarito: A**

---

### 36. (EsPCEX – 2009)

“O homem sério que contava dinheiro parou.

O faroleiro que contava vantagem parou.





A namorada que contava as estrelas parou  
para ver, ouvir e dar passagem”

Considerando o sentido do verbo contar, em cada um dos versos acima, verifica-se a presença de

- a) sinonímia.
- b) antonímia.
- c) paronímia.
- d) metonímia.
- e) polissemia.

**Comentário:**

A alternativa A está incorreta, pois sinônimas são palavras diferentes com significados semelhantes, o que não ocorre aqui.

A alternativa B está incorreta, pois antônimas são palavras cujos significados são oposto, o que não ocorre aqui.

A alternativa C está incorreta, pois paronímia ocorre quando há palavras com grafia e sons semelhantes e significados diferentes.

A alternativa D está incorreta, pois metonímia é uma figura de linguagem em que se apresenta a parte pelo todo e isso não ocorre aqui.

A alternativa E está correta, pois em “contava dinheiro” o verbo denota a ideia de fazer uma medição de quantas notas de dinheiro ele possuía, assim como em “contava as estrelas”; em “contava vantagem” a ideia do verbo é um sinônimo de falar. A expressão “contar vantagem” significa narrar feitos não necessariamente verdadeiros.

**Gabarito: E**

---

**37. (ITA - 2006)**

A Daslu e o shopping-bunker

A nova Daslu é o assunto preferido das conversas em São Paulo. Os ricos se entusiasmam com a criação de um local tão exclusivo e cheio de roupas e objetos sofisticados e internacionais. Os pequeno-burgueses praguejam contra a iniciativa, indignados com tanta ostentação.

Antes instalada num conjunto de casas na Vila Nova Conceição, região de classe alta, a loja que vende **as grifes** mais famosas e caras do mundo passará agora a funcionar num prédio monumental construído no bairro “nouveau riche” da Vila Olímpia e ao lado do infelizmente pútrido e mal cheiroso rio Pinheiros.

A imprensa aproveita a mudança da Daslu para discorrer sobre as vantagens de uma vida luxuosa e exibir fotos exclusivas do interior da megaloja de quatro andares e seus salões labirínticos, onde praticamente não há corredores, pois, como diz a dona da loja, a ideia é que o consumidor se sinta em sua casa.



Estranha casa, **deve-se dizer**. Para entrar nela é preciso fazer uma carteira de sócio, depois de deixar o carro num estacionamento que custa R\$ 30,00 (a primeira hora). Obviamente, tudo isso tem por objetivo selecionar os consumidores e intimidar os pouco afortunados – os mesmos que, ao se aventurar na antiga loja, reclamavam da indiferença das vendedoras, as das luzetes, muito mais solícitas com aqueles que elas já conheciam ou que demonstravam **de cara** seu poder de compra.

As complicações na portaria visam também, embora não se diga com clareza, a proteger o local e dar segurança aos milionários de todo o país que certamente farão da nova Daslu um de seus “points” durante a estada em São Paulo, como já ocorria com a antiga casa. A segurança é um item cada vez mais prioritário nos negócios hoje em dia – antes mesmo da inauguração, a loja teve um de seus caminhões de mudança roubado.

As formalidades na entrada levam ainda em conta a privacidade do local de quase 20 mil metros quadrados, não muito longe da favela Coliseu (sic). A reportagem de um site calculou, por falar nisso, que a soma da renda mensal de todas as famílias da favela (R\$ 10.725, segundo o IBGE) daria para comprar apenas duas calças Dolce & Gabbana na loja.

Tais fatores, digamos assim, **sinistros** da realidade brasileira é que impulsionam o pioneirismo da nova Daslu. Sim, a loja é uma empreitada verdadeiramente inédita. A Daslu, que desenvolveu no Brasil um certo tipo de atendimento exclusivo e personalizado para ricos, agora introduz, pela primeira vez no mundo, o modelo do shopping-bunker.

Todos sabem como os shopping centers floresceram em São Paulo e nas capitais brasileiras, tanto pelas facilidades que propiciam para **a gente** que vive nos centros urbanos congestionados e tumultuados, quanto pela segurança. Ao longo dos anos, eles foram surgindo aqui e ali, alterando a sociabilidade e a paisagem das cidades. Acabaram se transformando em uma espécie de praça (fechada), onde as classes alta e média podiam circular com tranquilidade, sem serem importunadas pela visão e a presença dos numerosos pobres e miseráveis, que, por sua vez, ocuparam as praças públicas (abertas), como a da República e a da Sé, em São Paulo. Dentro dos shoppings, os brasileiros sonhamos um mundo de riqueza, organização, limpeza, segurança, facilidades e sobretudo de distinção que lá fora, nas ruas, está agora longe de existir.

Mas talvez os shoppings, mesmo os mais sofisticados, como o Iguatemi, tenham se tornado democráticos demais para o gosto da classe alta paulista. A cada pequeno entusiasmo econômico, logo a alvoroçada classe média da cidade resolve se intrometer aos bandos nas searas exclusivas dos muito ricos. [...]

(<http://www1.folha.uol.com.br>, por Alcino Leite Neto. Consulta em 08/07/2005.)

No texto, predomina a linguagem formal. No entanto, podem-se perceber nele algumas marcas de linguagem coloquial, como no trecho destacado em:

- a) as grifes.
- b) deve-se dizer.
- c) de cara.
- d) sinistros.



e) a gente.

**Comentários:** A única alternativa que conta com linguagem coloquial é “de cara”, expressão que significa “imediatamente”. Para que não houvesse marca de oralidade seria necessário reescrever a oração como “que demonstravam **imediatamente** seu poder de compra”, por exemplo.

A alternativa A está incorreta, pois observando-se o trecho inteiro “a loja que vende **as grifes** mais famosas e caras do mundo” percebe-se que o termo destacado não está empregado de maneira coloquial.

A alternativa B está incorreta, pois observando-se o trecho inteiro “Estranha casa, **deve-se dizer**” percebe-se que o termo destacado não está empregado de maneira coloquial: o pronome “se” está colocado na posição correta. Veremos esse assunto melhor na aula de morfossintaxe.

A alternativa D está incorreta, pois observando-se o trecho inteiro “Tais fatores, digamos assim, **sinistros** da realidade brasileira” percebe-se que o termo destacado não está empregado de maneira coloquial. Se o trecho destacado fosse “digamos assim”, porém, seria possível dizer que há marca de coloquialidade.

A alternativa E está incorreta, pois observando-se o trecho inteiro “facilidades que propiciam para **a gente** que vive nos centros urbanos” percebe-se que o termo destacado não está empregado de maneira coloquial. ATENÇÃO: “a gente” aqui não é sinônimo de “nós”, mas sim de “as pessoas”.

**Gabarito: C**

## Considerações finais

Na próxima aula, vamos ver mais um assunto introdutório: **teoria do texto** Veremos então:

- Gêneros textuais.
- Níveis de significação do texto.
- Variação linguística.
- Tipos de discurso.
- Funções da linguagem.

Até lá, faça exercícios e procure tentar criar o hábito de ler nos mais diversos meios para treinar bastante! Qualquer dúvida estamos à disposição no fórum ou nas redes sociais.

**Prof.ª Celina Gil e Prof. Wagner Santos**



Professora Celina Gil  
Professor Wagner  
Santos



@professoracelinagil  
@wagnerliteratura  
@profwagnersantos

Versão	Data	Modificações
1	10/09/2020	Primeira versão do texto.

